ANNO XL. NUMERO 33.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1864.

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua nova as 3 h., 49 m. e 56 s. da t.
14 Quarto cresc. as 11 h., 5 m. e 26 s. da m.
22 Lua cheia as 2 h., 41 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8. Segunda. S. João da Matta; S. Juvencio b.
9. Terça. S. Apolonia v. m.; S. Ansberto.
10. Quarta de cinza. S. Silvano b.
11. Quinta. S. Paulo I eremita; S. Lazaro b.
12. Sexta. S. Marcello p. m.; S. Eulalia v. m.
13. Sabbado. S. Gregorio p.; S. Benigno b.
14. Domingo. Ss. Auxencio, e Ephebo mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 6 de fevereiro de 1864.

Officio ao Dr. chefe de policia. — Remetta V. S. com toda a brevidade possivel, a informação sobre cadeias exigidas por officio desta presidencia de 26 de novembro ultimo.—Igual exigencia se fez ao Dr. juiz de direito de Olinda, quanto a cadeia de Iguarassú.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto por cópia á V. S. para os fins convenientes, o officio que em 3 do corrente me dirigio o engenheiro fiscal da estrada de ferro communicando terem sido vendidos alguns dos objectos destinados á construcção da mesma estrada, e que não foram utilisados, sem haver se pago previamente os respectivos direitos de importação.

Dito ao presidente da camara municipal do Recife.—Satisfazendo ao que V. S. solicitou em seu officio desta data, remetto-lhe as actas dos collegios eleitoraes das villas da Escada e Flôres, afim de que tenha lugar hoje a apuração dos votos para á lista de senador pela vaga deixada pelo visconde de Albuquerque.

Dito ao director das obras publicas. — Convem que Vmc. remetta com a maxima brevidade possivel, o relatorio da repartição á seu cargo, indicando as medidas que devem ser levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial na sua proxima reunião.

Dito á José Jacome Tasso.—Recommendo á Vmc. que preste as informações, que lhe foram pedidas em officio de 15 de setembro ultimo, ácerca das minas que foi explorar nos limites desta provincia com á da Parahiba.

— 8 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Pará.—Opportunamente vão ser transmittidos ao ministro brasileiro em Lisbôa, e ao encarregado dos negocios do Brasil em Roma, os officios que para terem esses destinos V. Exc. m'os enviou com os seus de 20 e 22 de janeiro ultimo.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Recebi com o officio de V. Exc. de 29 de janeiro ultimo, dous exemplares do relatorio que V. Exc. apresentou á assembléa legislativa dessa provincia, por occasião da abertura de sua sessão ordinaria do corrente anno.

Dito ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Já tinha seguido para á côrte o vapor *Paraná*, quando foram recebidos os seus officios que para serem remettidos aos Exms. Srs. ministros do imperio e justiça, V. Exc. m'os enviou com o seu de 4 do corrente, mais terão aquelle destino na primeira opportunidade.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. informar á vista dos papeis que aqui ajunto, se pertenciam á algum dos corpos de primeira linha, as praças que estiveram destacadas na villa da Varzea desde 17 de novembro do anno passado até 17 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo. - Póde V. Exc. mandar pôr em liberdade o recruta Pedro Felix, que foi considerado incapaz do serviço em inspecção de saúde, segundo V. Exc. declarou em seu officio n. 231 de 5 do corrente, que fica assim respondido. — Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Devolvo á V. S. as contas a que allude o seu officio n. 97 de 21 de janeiro ultimo, das despezas feitas com luzes fornecidas ao destacamento de Barreiros, para que mande satisfazer a exigencia do inspector da thesouraria de fazenda, constante do incluso officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autoriso V. S. em vista de sua informação de 6 do corrente, sob n. 59, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, ácerca dos documentos que devolvo, a mandar pagar aos empresarios da illuminação desta capital, a quantia de 72$900 rs. em que, segundo os mencionados documentos, importa o gaz consumido com a illuminação do palacio da presidencia, durante o mez de julho do anno proximo passado, e não de novembro como se diz na citada informação.

Dito ao mesmo.—Participando o juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, bacharel Agostinho Ermelino de Leão, que em 4 do corrente entrou no gôzo da licença que obteve, passando o exercicio das funcções do seu cargo ao primeiro supplente Manoel Antonio dos Passos e Silva: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—A' vista da sua informação n. 57 de 6 do corrente, autoriso V. S. a mandar adiantar ao alferes do exercito Bernardino Vieira Rabello, a importancia de tres mezes de soldo para lhe ser descontado na fórma do artigo 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Em vista dos inclusos documentos, que me foram remettidos com officio do commandante superior da guarda nacional deste municipio, datado de hoje, sob n. 15, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, dos officiaes de primeira linha, cornêtas, clarins e tambores, empregados nos corpos da guarda nacional desta capital.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de 6 do corrente, sob n. 43, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mandar adiantar ao delegado do termo de Flôres por intermedio do thesouro da repartição da policia, á quantia de 200$ rs. para occorrer ás despezas com o sustento dos presos pobres da cadeia d'aquelle termo, devendo porém o mesmo delegado prestar contas opportunamente nessa thesouraria. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife. - Expeça V. S. ás suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior, esteja postado em frente da igreja da ordem terceira de S. Francisco, no dia 10 do corrente ás duas horas da tarde, afim de acompanhar a procissão de cinza.

Dito ao Dr. juiz de direito da primeira vara desta cidade.—Não havendo Vmc ministrado ainda ás informações indispensaveis a organisação do mappa semestral, exigido por aviso circular do ministerio da justiça de 23 de março de 1858, relativas ao semestre de julho á dezembro ultimo, convém que o faça com a maior brevidade, declarando: primeiro, em que termos presidio a revisão da lista dos jurados; segundo, que sessões do jury e que correição abrio; terceiro, de que licenças gozou; quarto, se teve alguma outra interrupção no exercio do seu cargo, e porque tempo e motivo, tudo com referencia ao sobredito semestre.

Convém igualmente que na mesma occasião envie a informação circumstanciada e fundamentada de que trata o artigo 38 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842: o que fará no fim de cada semestre e independente de nova exigencia, como se ha recommendado.—Iguaes aos Drs. juizes de direito da segunda vara desta capital, das comarcas de Goianna, Nazareth, Pão d'Alho, Flôres, Tacaratú, Palmares, Bonito e Boa-Vista.

Dito ao Dr. juiz de direito especial do commercio.—Para cumprimento do disposto no aviso circular do ministerio da justiça de 23 de março de 1858, informe Vmc. de que licenças gosou, e se teve alguma outra interrupção no exercicio do seu cargo e por que tempo e motivo, no semestre de julho á dezembro ultimo: o que fará no fim de cada semestre e independente de nova exigencia.

Dito ao juiz de direito da comarca de Palmares. Haja Vmc. de ministrar com brevidade a informação que lhe foi exigida por despacho de 28 de dezembro ultimo, acerca da petição de graça de Vicente Poncio Ferreira, subdito italiano.

Circular á todos os juizes municipaes da provincia.—Não tendo Vmc. ministrado as informações indispensaveis, a factura do mappa semestral, que deve organisar para cumprimento do aviso circular do ministerio da justiça de 23 de março de 1858, convém que o façam com toda a brevidade, declarando: 1º quantas audiencias deu no semestre de julho á dezembro ultimo; 2º se servio de juiz de direito e por que tempo; 3º quantas causas decidio definitivamente; 4º a que sessão do jury presidio e em que termo; 5º de que licenças gosou; 5º se teve alguma outra interrupção no exercicio do seu cargo e por que tempo e motivo: tudo dentro do semestre acima referido, o que deverá fazer impreterivelmente no fim de cada semestre e independente de nova exigencia, como por vezes se ha recommendado.

Officio á camara municipal do Bonito.—Cumpre que a camara municipal do Bonito remetta com urgencia e sob sua responsabilidade as cópias das actas da eleição de eleitores para deputados geraes a que se procedeu na freguezia de Bezerros desse municipio, como lhe foram exigidas por officio desta presidencia de 11 de novembro ultimo.—Fez-se igual exigencia a camara municipal do Limoeiro, a respeito da eleição a que se procedeu na freguezia do mesmo nome e na de Bom-Jardim.

Dito á camara municipal de Cimbres.—Vai ser submettido á assembléa legislativa provincial na sua proxima sessão, o projecto de postura que para esse fim me remetteu a camara municipal de Cimbres com officio de 20 de janeiro ultimo.

Dito ao juiz de paz do 1º districto da freguezia de Jaboatão José Francisco de Souza Leão.—Não se tendo installado a junta de qualificação dessa freguezia na 3ª dominga de janeiro ultimo, pelas razões ponderadas om seu officio de 27 daquelle mez, recommendo á Vmc. que fazendo a convocação de que trata o art. 4º da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a referida junta no dia 14 de março vindouro que para isso designo, e prosiga nos demais trabalhos do respectivo processo, nos termos da lei e disposições em vigor.

Dito ao commandante da canhoneira *Itajahy*.—Considere Vmc. como depositado na canhoneira sob seu commando e com destino á armada se fôr considerado apto para isso em inspecção de saúde o recruta José Francisco Ribeiro, de que trata o seu officio n. 47 de 6 do corrente, visto que não se verificou ser elle desertor do brigue barca *Itamaracá*, como havia declarado perante o brigadeiro commandante das armas.—Communicou-se ao capitão do porto.

Portaria.—O vice presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna, bacharel Henrique Pereira de Lucena, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos na fórma da lei, para tratar de sua saúde fóra do referido termo.

Dita.—O vice-presidente da provincia, resolve privar do posto de alferes do 10º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Iguarassú, o cidadão José Pessoa de Souto Maior, por estar comprehendido nas disposições do art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e 20 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Despachos do dia 8 de fevereiro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Alves de Miranda Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Braz Antonio da Cunha Albuquerque.—Não tem lugar a vista da informação.

José Clarindo de Magalhães Prado.—Passe patente.

Irmandade da veneravel ordem 3ª de S. Francisco desta cidade.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Joaquina das Mercês Ferreira.—A cadeira a que se refere a supplicante não está creada por que a presidencia ainda não julgou opportuno, não podendo assim ter lugar o que requer.

Manoel das Chagas.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Com o dia de terça-feira terminaram-se os folgares do carnaval, os quaes felizmente não foram aguados por incidente algum de consequencia.

No grande numero de mascaras, que percorreram as ruas, poucos revelavam um caracterismo em devidos termos: pois no mais apenas offereciam um hybridismo de épocas e uma extravagancia phantastica no trajar.

No entretanto reconhece-se que o gosto da mascara não descahe, apezar desta circumstancia, que se liga ao estado pouco cultivado do nosso povo.

— Hontem expozeram os terceiros franciscanos á vista dos fieis a procissão de Cinza.

Esta solemnidade religiosa teve todo o esplendor que lhe é peculiar, quér pelo lado do prestito, quér pelos seus accessorios, havendo além disto a conveniente ordem na respectiva direcção.

—Por não ter a junta de qualificação da freguezia de Nazareth, em consequencia da falta das competentes listas, começado os trabalhos da revisão dos votantes, recommendou-lhe o governo que procedesse a predita revisão, e que para supprir essa falta procedesse as deligencias, determinadas no artigo 31 da lei de 19 de agosto de 1846, segundo é preceituado no aviso n. 83 de 26 de abril de 1847 §§ 1º, 2º e 13º. Além disto, foi ordenado que impozesse aos juizes de paz que não tiverem remettido taes listas, a multa de que trata o artigo 125 § 6º da citada lei.

— Do juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Pao d'Alho, exigio a presidencia que informasse com urgencia a respeito de um requerimento em que o escrivão Alexandre Barbosa da Silva Junior queixa-se de haver-lhe o mesmo juiz intimado, na occasião em que elle se apresentava para nos termos da lei tomar parte nos trabalhos da predita junta, que se retirasse por não serem os seus serviços precisos como escrivão de paz, pois que a lei ha designado secretarios para taes juntas; e bem assim que remettesse com a maxima brevidade possivel a informação que se pedio por despacho de 19 de janeiro ultimo, exarado em uma representação, dirigida pelo eleitor Manoel Francisco Machado de Araujo, relativamente as irregularidades com que foi installada aquella junta.

— Para que tenha lugar a entrega á Joaquim Nicoláo Ferreira um seu filho recemnascido, que contra sua vontade foi deitado na casa dos expostos, deram-se as competentes providencias.

— Foi mandado aggregar ao batalhão n. 16 de infantaria da guarda nacional do Pão d'Alho o alferes do oitavo batalhão da mesma arma do municipio do Recife Alexandre Ferreira dos Santos. Deverá este apresentar na secretaria do governo a respectiva patente, para ser apostillada na fórma da lei.

— Sobre proposta do Sr. Dr. chefe de policia, e a bem do serviço publico, foram exonerados os Srs. José Thomaz Pires Machado Pertella e Gabriel Ribeiro de Aguiar Montarroyos dos cargos de primeiro e segundo supplentes do subdelegado da freguezia de Muribeca, sendo substituidos o primeiro pelo Sr. Joaquim Marques da Costa Soares, e o segundo pelo Sr. Augusto de Sá Albuquerque.

— Sobre o que ponderou o juiz de direito da comarca de Nazareth, e nos termos do art. 1.º do decreto n. 482 de 14 de novembro de 1846, foi designado o tabellião Franklim Alves de Souza Paiva para provisoriamente ter a seu cargo o registro geral das hypothecas n'aquella comarca.

— Ao Sr. desembargador Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcante foram concedidos 2 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei, para tratar de sua saúde.

— No dia 31 do passado foi ferido com um tiro Antonio José Corrêa, em viagem de Limoeiro para o lugar *Cêdro*. Tendo sido preso Sabino Americo Pessôa de Mello, por suspeitas, verificou-se ao depois ter sido o tiro dado por Felippe Nery da Rocha, que ainda não póde ser capturado.

— No engenho *Caxoeira Velha*, do termo de Serinhãem, foi ferido por um escravo do mesmo engenho o respectivo feitor Antonio Francisco Bezerra, logrando o escravo fugir.

— Pelo delegado de Pão d'Alho foram presos Henrique Dias do Nascimento e Antonio Martins por suspeitas de serem desertores, e José Corrêa Labão para recruta.

— Tendo ido banhar-se no rio Goyanna, no lugar *Barreirinhas*, falleceu por affogamento Felino Freire de Andrade, apparecendo o cadaver no dia immediato.

— O incendio annunciado por algumas igrejas ao anoutecer de domingo ultimo, limitou-se á alguns *cavallos de flecha*, que existiam na loja n. 89 da rua Direita.

— Remettem-nos os seguintes esclarecimentos:

« Senhor redactor da *Revista Diaria*.—Grave e circumspecta como é sempre a redacção do *Diario de Pernambuco*, não podem deixar de ser acreditadas as noticias que de tal fonte emanam; e d'ahi a necessidade de acudir á rectificação de enganos possiveis para aquelles a quem estes interessam.

« O modo como a *Revista Diaria* noticiou os trabalhos da camara municipal desta cidade, na apuração da eleição senatorial, dá a entender que, acabada a sessão e competentemente encerrada, houve segunda reunião, illegal, para ser admittido um protesto contra a referida eleição.

« Não foi assim; não ha semelhante illegalidade, nem quanto ao modo, nem quanto aoacto em si.

« O Sr. presidente da camara municipal, apenas sommados os votos da ultima acta, levantou-se apressadamente, declarando concluidos os trabalhos, e não póde ouvir reclamações que immediatamente partiram de um vereador.

« Consistiram estas em que havia outros objectos de que tratar-se, e requerimentos a que attender.

« Então o Sr. vice-presidente tomou a cadeira da presidencia, e continuou a sessão, dando lugar a ser apresentado e aceito o protesto, que eleitores desta cidade fizeram contra a validade das eleições apuradas.

« Em vista desta veridica exposição parece claro e indubitavel que se houve illegalidade, foi esta sómente no modo porque ia sendo preterido um direito que a lei garante, e que se apoia nos principios geraes da jurisprudencia.

« Que a lei admitte os protestos, como o que foi offerecido e aceito, parece innegavel em vista de repetidas disposições que mandam convocar os eleitores da cidade ou villa, em que se faz a apuração, dando-lhes, a esses e aos que de mais comparecerem independentemente de convocação, o direito de assistir e reclamar.

« O que dizemos não é novidade, já para quem lê as disposições alludidas, e já para quem não esquece as opiniões emittidas no parlamento, e os precedentes que passaram sem reparo.

« O Sr. conselheiro Paes Barreto, membro do gabinete que expedio as instrucções de 18 de agosto de 1860, e portanto muito competente para explicar o seu pensamento, oppondo-se a que fosse reconhecido deputado, antes da apuração dos votos feita pela camara municipal da cidade de S. Paulo, o então ex-ministro da marinha no gabinete de 24 de maio, disse na camara dos deputados em 31 de julho de 1862, que o precedente era perigoso, por que a eleição, não está completa sem a apuração, na qual as camaras municipaes devem aceitar as reclamações e protestos que se encaminhem a esclarecer o juizo dos poderes verificadores da eleição, acrescentando, se bem nos recordamos, que para dar aos interessados tempo de se prepararem, foi que a lei estabeleceu o prazo que medeia entre a eleição e a apuração.

« Pouco tempo depois foi approvado o diploma do Sr. desembargador Uchoa Cavalcanti, candidato vencedor em luta com o Sr. conselheiro Sá e Albuquerque, e ninguem na camara dos deputados, ou fóra d'ella censurou a transcripção no mesmo diploma de um protesto aceito pela camara municipal do Cabo contra a validade do collegio eleitoral da Escada; facto que as circumstancias referidas parecem indicar como aconselhado e esperado pelo Sr. conselheiro Paes Barreto, quando oppunha-se á entrada do Sr. conselheiro José Bonifacio, mais feliz na sua reeleição do que o seu collega ex-ministro da agricultura.

« Além d'isto, e além da conveniencia geral que ha em serem facilitados os meios de ser bem julgada qualquer eleição, os principios geraes de jurisprudencia e a pratica admittem os protestos, como defeza, e cautela que em muitos casos garante bons direitos, desattendidos, violados, ou esmagados pela força, caprichos e paixões.

— Hoje se extrahirá a ultima parte da 3.ª e 1.ª da 4.ª loteria do Gymnasio (3.ª concessão).

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 10 de fevereiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Pedro, crioulo, escravo do Dr. Rangel, por ser encontrado mascarado.

A' ordem do do Recife, Rosa Maria Joaquina, parda, para correcção.

A' ordem do de S. José, Miguel Gomes de Mello, branco, sem declaração do motivo; José Joaquim da Silva, crioulo, por furto.

A' ordem do do Poço, Manoel, crioulo, escravo de Pedro Cavalcante de Albuquerque, á disposição d'este.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 9 de fevereiro de 1864.

Existiam......	349	presos
Entraram	6	»
Sahiram	22	»
Existem	333	»
A saber:		
Nacionaes.....	225	»
Estrangeiros...	33	»
Mulheres......	6	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	63	»
Escravas......	5	»
	333	
Alimentados á custa dos cofres publicos..	143	

— OBTUARIO DO DIA 10 DE FEVEREIRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Florinda Nogueira, Pernambuco, 36 annos, solteira, S. José; enterite.

Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. José; tuberculos.

Romualdo Martins, Hespanha, 30 annos, solteiro, Recife; repentinamente.

Francisco, escravo, Africa, 72 annos, solteiro, S. José; gastro enterite.

UM POUCO DE TUDO.

A *Nação* conta o que segue:

Um medico de Paris segurou ha pouco a vida de uma joven senhora. Este seguro tinha uma importancia consideravel, pois que no caso de morte da senhora a companhia devia pagar uma somma de 550,000 francos. Depois do pagamento de uma unica fracção do premio de seguro, morria a segurada.

As circumstancias da morte e provavelmente tambem a importancia da somma a pagar determinaram os directores da companhia de seguros a requerer as investigações da justiça sobre as causas da morte, que devia ter por consequencia pôr o doutor de posse da somma de 550,000 frs.

Em virtude de certas investigações, o procurador imperial de Sena instaurou processo contra o medico, que foi preso e se acha ha alguns dias encerrado na prisão de Mazas.

O facto é verdadeiro desgraçadamente, o Dr. X... fez, segundo dizem, confissão de um crime horroroso.

* * *

Os periodicos da Suecia annunciam que a cidade de Skarlof, uma das mais importantes da provincia de Oeland, foi ha pouco dias quasi toda reduzida á cinzas por um pavoroso incendio que devorou mais de metade das casas da povoação.

* * *

Mr. Jefferson Davis dirigio a sua mensagem á assembéa de Richmond, no mesmo dia em que Mr. Lincoln communicava á sua ao congresso de Washington.

Mr. Davis recorda os acontecimentos militares e a perda de Wicksburgo, e deplora a neutralidade das potencias em presença da luta americana, chegando mesmo a censurar a Inglaterra pelas suas disposições mais favoraveis para o norte do que para o sul.

Quanto á continuação da guerra, Mr. Davis annuncia que ella será a todo o transe visto que o norte recusou a unica paz possivel.

O *Jornal do Porto* escreve:

Aconteceu que um pescador, exercendo o seu mister em Betul, fosse ferido pela espinha da arraia, que elle acabava de pescar. A espinha era grande e introduzio-se tão profundamente e de tal sorte, que foi necessario cortar afim de separar do homem o peixe.

Querendo-se depois sacar a espinha do corpo humano, como não houvesse no sitio pessoa perita, um soldado do 1º batalhão de caçadores que estava ahi destacado, fez uma leve incisão ao pé da ferida, e servio-se de um instrumento bem poderoso, com que a natureza o havia favorecido, e com elle sacou a espinha que se havia introduzido quasi um palmo na carne. Uma dentada ferrada pelo soldado na raiz da espinha, supprio perfeitamente o instrumento de que um cirurgião se serviria para tal operação. O soldado chama-se Feliciano Sertorio de Abreu.

Pedem-nos esta publicação:

O RECRUTA.

Desde os meus quinze annos,
Que apaixonado vivo.
Sempre amavel, compassivo,
Supporta o meu coração
Das mulheres os rigores,
Com fementidos amores
N'um só riso de traição,
Estudado.

A primeira qu'eu amei,
Tinha nas fallas perfumes;
Em suas faces os Numes
Vinham amores colorir.
Era a imagem predilecta
D'um sonho de poeta;
Era a belleza a florir
Illusões.

N'uma noite ella jurou-me
Perante Deos que nos via,
Que só para mim vivia,
Qual a lua para o céo;
Na outra noite desposada
Eu a vi com outro a fada,
Fazendo-me um negro réo,
Por amor.

A segunda, só n'um olhar,
Prendeu-me, roubou-me acção!
« É teu o meu coração! »
Foi tudo que ousou dizer.
E trahio-me ella sem dó,
Fugio e deixou-me só!...
Estive prestes a morrer,
Scismando.

D'amor então m'eximi;
E logo praça sentei
Um dia me allucinei
N'um olhar doce calmante
Este amor nasceu morrendo
Pois reconheci tremendo
A mulher do commandante
Angelica.

A mulher tem nas palavras
Certo que... e tal feitiço...
Tem nos olhos todo o viço,
Que me faz endoudecer...
Tem olhar incomprehensivel
E orgulho! isto infallivel.
Sem mulher antes morrer,
Estupido!

Lê-se no *Commercio do Porto*:

As cartas chegadas de Alexandria dão conta de um accidente acontecido a S. A. o vice-rei do Egypto no dia 12 do corrente. Felizmente e vice-rei escapou de um grande perigo.

Tendo S. A. sahido, depois do meio dia, para ir a Cazr-el-Nil, escapou, graças a Deos, de uma desgraça que teria podido ter as mais tristes consequencias. Poucos momentos depois que a carruagem deixou Abdin, estallou a lança ao voltar de uma rua; chegando a Cazr-el-Nil, a lança partio completamente. Os cavallos, tomando medo, partiram a todo o galope dirigindo-se para as margens do Nilo. O cocheiro esforçava-se, em vão, para conter os cavallos, e S. A. o vice-rei, prevendo o perigo que havia em ficar na carruagem, não hesitou, abrio a portinhola e saltou fóra.

Esta atrevida acção não teve triste resultado.

Poucos instantes depois conseguio-se fazer parar os cavallos, e o vice-rei, depois de ter mudado de carruagem, continuou o seu passeio para o lado de Choubrah.

Este facto comprova de quanta utilidade seria que tivesse aproveitado e vulgarisado o invento do Exm. Sr. Diogo Manique contra os sinistros provenientes destas causas, pois nos consta que o inventor o tem levado ao ultimo grão de perfeição.

* * *

Ha oito dias que em Paris se não falla de outra cousa se não do roubo de diamantes feitos ao duque de Brunswick, tão celebre por suas aventuras em 1848, anno em que, como é sabido, foi expulso por seus subditos, que elle deixou—sem saudades,—levando comsigo os diamantes da corôa e a receita paiz.

O duque de Brunswick, que habita em Beaujou um palacete pintado côr de rosa, gosta de diamantes como um *sportsman* gosta de cães e de cavallos, como um artiquario de objectos de arte. Possue diamantes no valor de uns dez milhões de francos, que poderia realisar, reduzir a dinheiro, empregar em terras, em inscripções de renda, ou em acções de caminhos de ferro. Mas não o faz: este personagem original prefere guarda-los, contempla-los, admira-los, como outros admiram uma pintura de Raphael, ou uma escultura de Phidias.

A collecção de diamantes de que se trata, é de deslumbrar os olhos mais indifferentes.

Veem-se nella brilhantes, esmeraldas, rubis, saphiras, opalas, perolas; e que variedade de gradações e de côres!

Limitando-me só a fallar dos diamantes, convém saber que na collecção do duque de Brunswick, uns são branco-transparente, primeiro branco, segundo branco, branco aço, branco azulado, azul claro, azul escuro; outros são amagello claro, amarello vivo, amarello ambar, côr de palha, de vinho de Champagne, rosa carregado; outros são rosados, levemente rosados, opalascentes, côr de granada, violetes, esverdinhados, verdes, verde-mar, cinzentos, cinzento claro, cinzento escuro, pó negro, negro opaco, fumo de Londres.

Nem todos os diamantes da collecção são sem defeito; uns são arientos, gretados, com manchas pretas, brancas ou douradas; outros são fendidos, despontados, riscados, mal lapidados.

Ha dous que estão em bruto e cada um delles é avaliado em cem mil francos: um é um diamante levemente branco, que pesa 53 quilates, mas para ser lapidado, teria de perder metade do seu valor; o outro é um diamante opaco negro, tem o peso enorme de 342 quilates, isto é, quasi tanto como o Kohi-noor, o Regente e o Sancy juntos—mas não é susceptivel ser lapidado.

São tantas as formas differentes, quantas as pedras: umas são quadradas, redondas, ovaes, oblongas, octogonas, pontudas, irregulares; outras, lavradas em fórma de brincos, em triangulo, em fórma de amendoa, de olho chinez, de tricornio, de ovo de pomba, que sei eu?

E que diversidade de origem!

Esta ornava um sabre turco, aquella, um collar real; uma terceira, um chapéo; este diamante negro era o olho de um idolo indiano; aquelle brilhante rosado, de fórma redonda alongada, que pesa 41 quilates e que é avaliado em 348,000 francos, foi tomado pelo imperador Baber, em Agra, em 1526; aquell'outros dous brilhantes, de mais bella agua, mas de menor dimensão, eram botões de colete do imperador D. Pedro; este diamante, engastado em annel que tem as armas dos Stuarts e as iniciaes M. S., brilhou nas lindas mãos do rival de Elisabeth; finalmente, triste e singular aproximação! aquelle par de brincos ornou uma outra cabeça real, que tambem devia rolar de cima de um cadafalso, a da infeliz Maria Antoinette.

Eis-ahi em verdade uma collecção curiosa e ao mesmo tempo magnifica; por que de noventa diamantes de 36 quilates, extremados, no mundo inteiro, pelos *adamantologos*, o duque de Brunswick possue quinze pelo menos.

E toda essa preciosa collecção esteve quasi a ser a presa de um criado infiel.

Um tal Schau, durante a ausencia de seu amo roubou todas estas riquezas; mas não póde gozalas por muito tempo.

Fez-se trabalhar o telegrapho e pouco depois era o ladrão preso em Boulogne-sur-mer, no momento em que estava para se fazer de vela para Inglaterra. Foram-lhe encontradas todas as joias que serão restituidas á seu legitimo possuidor.

Ha porém um diamante que falta ao duque de Brunswick. Esta pedra preciosa é a mocidade, e *para dos annos reparar o ultrage irreparavel* o principe—não encantador—caia o rosto e põe carmim nas faces; orna a escalvada cabeça de uma cabelleira negra como azeviche e tem por alfaiate Hausman ou Dusantoy.

O duque apparece em toda a parte, nos theatros, nos bailes, nos jardins publicos.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 23 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Barata de Almeida, Seve, Maia e Gameiro, faltando com causa o Sr. Mello, e sem ella os mais senhores, abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lêu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do capitão do porto desta cidade, accusando o recebimento do que lhe fôra dirigido pela camara, requisitando uma pessoa habilitada, para com o engenheiro cordeador, proceder aos exames necessarios, afim de determinar a melhor direcção a dar-se á cambôa das Barreiras, e assim o alinhamento dos predios que vão ser alli edificados; responde que não pertence hoje á capitania o serviço de que se trata, visto como ha de presente um engenheiro nomeado para as obras do porto, ao qual lhe parece competir auxiliar ao dito engenheiro cordeador nesse serviço.—Que se officiasse neste sentido ao engenheiro das obras do porto.

Outro do juiz de paz segundo votado do 1º districto da freguezia do Poço da Panella, Francisco Duarte Coelho, communicando que está persuadido de que, pelo máo estado de sua saúde, não poderá desempenhar as obrigações a seu cargo, por ser o juiz de paz segundo votado, e ter de substituir ao primeiro, que foi exonerado do lugar, dirigio em 15 do corrente ao 4º votado o officio, que por cópia remette, afim de que seja feita por elle a convocação de quem fôr competente para a eleição dos membros da junta de qualificação. — Inteirada.

Outro do juiz de paz supplente do primeiro districto da freguezia do Recife, major Alexandre Augusto de Frias Villar, accusando estar de posse do que a camara lhe dirigio em 11 do corrente, responde que, firmado nas disposições do art. 16 do decreto n. 602 de 19 de setembro de 1850, e aviso n. 300 de 13 de setembro, citados pela camara, é que se julga competentemente habilitado a entrar no exercicio do juizado de paz, e fazendo diversas considerações a respeito de semelhante questão, todas em seu favor, conclue assegurando á camara que continuará no exercicio, até que pelo poder competente seja decidida a duvida pela mesma camara suscitada, visto que a não reconhece competente para decidir duvidas desta ordem.—Posto em discussão, deliberou-se á requerimento do Sr. Barata, que fosse ouvido o advogado.

Outro do Dr. juiz municipal da 2ª vara, Francisco de Araujo Barros, communicando haver reassumido no dia 8 do corrente o exercicio de seu cargo.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando favoravelmente as petições de Alexandre José da Silva e Alexandre Rodrigues de Almeida, que pedem licença para fazerem sotéas corridas nas frentes de suas casas sitas á rua da Palma ns. 30 e 63.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento no qual Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins, proprietario do sitio Solidão, contiguo ao antigo engenho da Torre, pede para que lhe seja permittido rasgar uma estreita estrada que ha no fundo dito sitio, obrigando-se a fazer uma ponte com segurança no lugar da dita abertura para não impedir o transito publico; declara que dirigindo-se áquelle lugar para examinar a pretenção do peticionario, e de outros que ficam á margem do rio, aos quaes o dito caminho dá sahida pelo lado de terra, observára que a estrada á que elle se refere é com effeito um caminho de 15 palmos, e que passa pelo fundo do sitio.

Faz muitas outras ponderações ácerca de semelhante pretenção, e conclue dizendo que uma tal cambôa com largura, e profundidade que a tornem navegavel, lhe parece de grande vantagem para os moradores daquelles lugares, pois que poderão conduzir em canôas os productos de suas lavouras, que actualmente conduzem em costas de animais, e poderão viajar por agua, o que é mais commodo do que por terra a pé, e mais barato do que em carro.

Posto em discussão, resolveu-se conceder a licença pedida, obrigando-se o peticionario por termo previamente assignado, a fazer em lugar de ponte uma bomba de pedra e cal, e abrir a cambôa, tudo de conformidade com o plano que fôr dado pelo engenheiro da camara, e dentro de um prazo que convencionará com a mesma camara.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento, no qual a irmandade do Santissimo Sacramento do Recife, pede para que lhe seja concedido cabrir o becco que fica no oitão da igreja, em frente a praça da mesma, rasgando uma porta no muro da frente, afim de guardar madeiras da mesma igreja; diz que indo áquelle lugar para examinar a pretenção da peticionaria, achou que o becco de que ella trata já está tapado com muro de tijollos, e não só na frente da rua do Corpo Santo, se não tambem na travessa que dava sahida para o becco do Abreu, e que não está de accordo com a planta da camara, mas que força é confessar, nenhum inconveniente traz ao publico.

Conseguintemente nestas circumstancias, diz ainda o engenheiro, parece-lhe que se poderia conceder o que requer a peticionaria, se o dono do predio vizinho a isto se não oppõe, visto que o mesmo no pavimento terreo tem janellas e porta que dão para o dito becco.—Addiado.

Outro do fiscal do Recife, Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, communicando haver reassumido nesta data o exercicio de seu cargo.—Que se fizesse as communicações necessarias.

Outro do mesmo, informando a petição, na qual Manoel de Souza Tavares requer para que lhe seja concedido estabelecer um talho de açougue na loja do sobrado n. 12 da rua da Lingueta, allegando que essa loja é bastante arejada, e que a postura que trata da prohibição de taes estabelecimentos em lojas de sobrados se acha suspensa; declara ser exacto o allegado pelo supplicante, com tudo a camara que resolva como entender de justiça.—Indeferio-se.

Outro do fiscal do Poço, pedindo o pagamento da quantia de 4$000 que despendera com o enterramento de um cadaver encontrado em Santa Anna.—Mandou-se passar mandado.

Outros (2) do administrador do cemiterio publico da freguezia do Poço, remettendo os mappas dos enterramentos feitos naquelle estabelecimento desde 16 de novembro á 15 do corrente. — Ao procurador.

Outros (2) do administrador do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, remettendo tambem os mappas dos enterramentos feitos no mesmo estabelecimento desde 7 á 20 do corrente.—Igual destino.

Um requerimento, no qual José Elias Machado Freire, replicando do despacho que lhe fôra dado em 11 do corrente, negando-se-lhe concessão para cercar com taboas o terreno onde existe na rua de Santa Rita, o seu estaleiro de concertar canôas e barcaças, declara que a camara já tem concedido a outros mestres carpinteiros igual permissão, e a fazerem telheiros cobertos com telhas, pelo que de novo requer pedindo ser attendido como foram aquelles, obrigando-se a assignar um termo para demolir a dita cerca logo que lhe seja determinado pela camara.

Posto em discussão, e tendo fallado contra os Srs. Barata, Seve e Henriques da Silva, foi posta á votos a decisão, na qual tendo havido empate, o Sr. presidente usando do voto que lhe permitte a lei, desempatou á favor do peticionario.

Marcaram-se sessões ordinarias para o dia 11 de janeiro proximo futuro e seguintes.

Despacharam-se as petições de Alexandre José da Silva, Alexandre Rodrigues de Almeida, Antonio José Ferreira Refinador, Antonio Gonçalves de Moraes, Barros & Silva, Balthar & Oliveira, Dionizio Ferreira Cavalcanti, José Jeronymo da Silva, José Joaquim Alves, José Rodrigues Ferreira, José Ribeiro Ribas, João do Prado Camara Santiago, Luiz José da Costa Amorim, Manoel de Souza Tavares, Manoel Ignacio das Candeias, Miguel José Rodrigues Vieira, Maria do Rosario, Romão do Rego Barros, Thomaz Cavalvanti da Silveira Lins, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Rego Maia.— Gameiro.—Barata de Almeida.—Leal Seve.—Rego.

Aos 11 de janeiro de 1864, compareceram os Srs. Henriques da Silva, Barata de Almeida, Gameiro e Gustavo do Rego, não houve sessão por falta de numero. Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi. Henriques da Silva, Gameiro, Barata de Almeida, Rego.

PRIMEIRA SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE JANEIRO DE 1864.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Barata de Almeida, Seve, Gustavo do Rego, Maia, e Gameiro, faltando com causa o Sr. Mello, e o Sr. presidente Barros Rego; e sem

ella os mais senhores; abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo, em cumprimento do disposto nos avisos da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, datados de 28 de setembro, e 7 de novembro ultimos, dous exemplares do «Auxiliador da Industria Nacional,» e um da obra do padre Antonio Caetano da Fonseca intitulada, «Manual da agricultura» dos generos alimenticios.—Ao archivo.

Outro do mesmo, dizendo que para satisfazer o disposto no aviso de 22 de dezembro ultimo, expedido pela repartição do imperio, lhe remetta a camara municipal, com a maior brevidade, uma copia da acta da organisação do collegio eleitoral desta cidade, para a eleição de deputados geraes.—Que se satisfizesse.

Outro do mesmo, recommendando a camara, que mande extrahir do competente livro, e lhe remetta com urgencia, uma copia da acta da installação e do recebimento das cedulas do collegio eleitoral desta cidade para a eleição de um senador.—Igual deliberação.

Outro do mesmo, dizendo ter officiado em 2 do corrente, ao Dr. Domingos de Souza Leão, para assumir a administração da provincia na qualidade de seu 4º vice-presidente, no dia 4 do corrente mez, ao meio dia, visto acharem-se vagos os lugares de 1º, 2º e 3º, assim o declara á camara municipal para que lhe defira o juramento do estylo no caso de ainda não ter prestado.—Inteirada.

Outro do mesmo, declarando ter-lhe communicado na mesma data, de 2, o Dr. Domingos de Souza Leão, que por incommodo de saúde não podia ainda apresentar-se para se juramentar, e tomar posse da administração desta provincia, mas que o faria em qualquer destes dias proximos; assim o participa á camara municipal para seu conhecimento.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo por copia á camara municipal em resposta ao seu officio de 8 de outubro ultimo sob n. 48, o parecer da commissão nomeada para examinar a obra do matadouro publico, e indicar o melhoramento, que se deve fazer para prohibir a entrada das aguas da maré naquelle estabelecimento.—Que se remette-se ao engenheiro para fazer o orçamento da obra conforme indica o citado parecer, e bem assim que se dissesse ao mesmo engenheiro, conforme foi requerido pelo Sr. vereador Gustavo do Rego, que fizesse tambem um orçamento de uma cacimba e tanque para della ser extrahida por meio de uma bomba a agua necessaria para o gado que fosse ao matadouro.

Outro do mesmo, ao Sr. presidente da camara, recommendando a reunião da mesma amanhãa (12 do corrente) ao meio dia para deferir o juramento do estylo, ao Exm. Dr. Domingos de Souza Leão, que na qualidade de 4º vice-presidente, tem de assumir a administração da provincia, aquella hora.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que continuando o Exm. Sr. Domingos de Souza Leão, vice-presidente da provincia, a soffrer incommodos em sua saúde, não lhe era possivel comparecer hoje (12) para prestar o juramento do estylo; o que communica á camara municipal para seu conhecimento.—Inteirada.

Outro do delegado de policia do 1º districto do termo desta cidade, Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, de 24 de dezembro ultimo, communicando ter entrado na mesma data no exercicio daquelle cargo para o qual fôra nomeado por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 23 do referido mez; o que trazia ao conhecimento da camara, e aproveitava a opportunidade para apresentar a mesma as manifestações de seu respeito e consideração.—Que se accusasse o recebimento.

Outro do mesmo, dizendo que para proceder diversas averiguações ácerca de posturas municipaes, rogava á camara, se servisse remetter-lhe por copia a lotação dos omnibus existentes nesta cidade.—Que se respondesse não existir nesta repartição a lotação pedida, e sim na secretaria da policia, donde podia S. S. havê-la, e mesmo os ditos omnibus a trazem na porta da entrada.

Outro do juiz de paz do 3º anno da freguezia de S. José, tenente coronel José Antonio Pinto, communicando ter deixado o exercicio por ter completado o seu anno, em consequencia do que o passára ao immediato cidadão Francisco Antonio das Chagas.—Inteirada.

Outro do juiz de paz 4º votado do 2º districto da freguezia de Santo Antonio, Manoel da Silva Ferreira, communicando ter entrado no dia 2 do corrente, no exercicio do mesmo cargo.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do 2º anno do 1º districto da mesma freguezia de Santo Antonio, cidadão Joaquim Antonio Carneiro, communicando que na ausencia do juiz de paz mais votado Dr. Antonio Epaminondas de Mello, recebera o officio da camara de 11 de dezembro ultimo, em que tratava da reunião da junta de qualificação que devia ter lugar na 3ª dominga deste mez, em virtude do qual já havia feito o edital convocando os eleitores e supplentes, para o dito fim.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do 4º anno do 3º districto da freguezia da Bôa-Vista, Francisco Antonio da Silva Cavalcante, communicando achar-se em exercicio do mesmo cargo.—Inteirada.

Outro do procurador, remettendo os balancetes da receita e despezas municipal, relativas ao trimestre de outubro á dezembro ultimos.—A' commissão de policia (Angelo Henriques, e Rego e Albuquerque).

Outro do mesmo, informando a petição, na qual Manoel Figueirôa de Faria & Filho, pedem o pagamento da quantia de 156$000, importancia de impressões de editaes para a convocação dos jurados desde outubro de 1862, e bem assim das impressões e encadernações de livros de obitos para o cemiterio desta cidade, declara que os supplicantes teem direito a serem pagos da mencionada quantia.—Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, communicando que, em cumprimento do que a camara lhe determinára, entendera-se com D. Josepha Guilhermina de Mesquita Leite, sobre o preço que pretendia ella dar pelo terreno que, em consequencia da supressão do becco do Falcão tem de ser annexado á sua propriedade; a mesma D. Guilhermina só quer dar 8$000 por cada palmo, allegando ser o terreno foreiro á irmandade de S. Pedro, pelo que estava sujeito á laudemio.—Que se respondesse ao procurador que o terreno é publico, e por isso não tem de pagar fôro e nem laudemio, e que se a mesma D. Guilhermina não quizesse dar maior preço pelo dito terreno, que o vendesse a qualquer outra pessoa que o pretendesse.

Outro do fiscal do Recife, communicando que suspendera por um mez o guarda da mesma freguezia, Antonio Agostinho por insubordinação, e faltar ao respeito á pessoa do mesmo fiscal.—Inteirada.

Outro do mesmo, informando a petição, na qual Miguel José Rodrigues Vieira requer para assentar uma machina á vapor na rua do Brum n. 34, do lado do poente, para o fim de fabricar costuras; declara ser admissivel a pretenção do supplicante, por quanto a machina fica collocada junto as fabricas de D. W. Bowman, e da industria pernambucana.—Concedeu-se.

A' requerimento do Sr. Barata de Almeida, mandou-se activar aos fiscaes para que fizessem que a disposição da postura de 9 de julho de 1858, que marca o peso que deve carregar cada carro, carroça ou vehiculo, fosse executada, visto como é doloroso ver-se os animaes, que conduzem generos nesse mesmos vehiculos, serem tão maltratados por seus conductores, quando não podem puchar ditos vehiculos, pelo muito peso que sobre os mesmos depositam.

Despacharam-se as petições de Antonio Fernandes da Costa Lima, Claudino Pelino Ferreira da Cruz, Dionisio Ferreira Cavalcante, Francisco de Barros Corrêa, José Lucio Lins, Joaquim Simão dos Santos, José Azevedo de Andrade, Joaquim Pinto de Barros, José Elias Machado Freire, José Joaquim Alves, José Ribeiro Ribas, Jorge Victor Ferreira Lopes, Manoel José da Fonseca, Manoel de Souza Tavares, Manoel Figueirôa de Faria & Filho, Silvina Corrêa do Nascimento, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi.—Henriques da Silva, pro presidente, Rego, Leal Seve, Barata de Almeida, Mello.

Revisão do jury do Recife, feita em 13 de janeiro de 1864.

(Continuação.)

Manoel de Caldas Barreto.
Dr. Manoel de Caldas Barreto.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Duarte Rodrigues.
Manoel Francisco Marques.
Manoel Luiz Gonçalves.
Manoel Cardoso Ayres.
Manoel Vieira Perdigão.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Manoel Osmundo da Camara Pimentel.
Miguel da Fonceca Soares e Silva.
Dr. Manoel de Figueiroa Faria.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Manoel de Souza Cordeiro Simões.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Manoel Ferreira Antunes Villaça.
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.
Dr. Maximiano Lopes Machado.
Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.
Manoel Lopes Machado.
Miguel Bernardo Quinteiro.
Dr. Manoel José Domingues Codiceira.
Miguel Francisco de Souza Rego.
Miguel José da Motta Junior.
Miguel José de Almeida Pernambuco.
Manoel Juvencio de Saboia.
Manoel José de Oliveira.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Miguel da Purificação Gomes.
Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Coronel Manoel Ignacio de Bricio.
Manoel da Fonceca Medeiros.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Manoel Eleuterio do Rego Barros.
Maturino Barroso de Mello.
Tenente Manoel Antonio Viegas Junior.
Manoel Antonio Gonçalves.
Manoel José Pinto.
Manoel Coelho Cintra.
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos.
Manoel Peregrino da Silva.
Manoel Gomes Viegas.
Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.
Manoel Francisco Scheffer.
Manoel Gomes de Sá.
Manoel Pereira da Cunha.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Manoel Luiz Virães.
Manoel Antonio Cardoso.
Miguel Archanjo de Figueiredo.
Miguel Affonso Ferreira.
Manoel Alves Guerra.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Dr. Manoel da Costa Honorato.
Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Manoel Romão Correia de Araujo.
Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel Peres Campello de Almeida.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Manoel Julião da Fonceca Pinto.
Manoel Joaquim do Rego Barros.
Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão.
Mariano de Sá Albuquerque.
Manoel Nunes Correia.
Miguel Nunes Correia.
Miguel Mendes da Silva.
Manoel Pires Ferreira.
Miguel Germano dos Santos Pereira Bastos.
Manoel Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Manoel de Souza Leão.
Manoel de Souza Leão Junior.
Dr. Miguel Felippe de Souza Leão.
Dr. Manoel Joaquim Silveira.
Marcellino José Lopes.
Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Octaviano de Souza França.
Dr. Paulo José de Oliveira.
Dr. Pedro Dornellas Pessoa.
Pedro Simões da Silva Braga.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.
Pedro Celestino Mindello.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.
Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.
Rufino Antonio de Mello.
Raymundo da Silva Maia.
Severiano Bandeira de Mello.
Satiro Serafim da Silva.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Silvino Guilherme de Barros.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Sebastião José Gomes Penna Junior.
Simplicio da Cruz Ribeiro.
Simplicio José de Mello.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Sebastião José Mendes da Silva.
Salvador Henrique de Albuquerque.
Thomaz de Almeida Antunes.
Dr. Thomé Fernandes de Castro Madeira.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Thomé Carlos Peretti.
Thomaz Garrett.
Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Trajano Evaristo Ferrão Castello-Branco.
Thomaz de Aquino Fonceca Junior.
Ulysses Pernambucano de Mello.
Ulysses Cockles Cavalcanti de Mello.
Visconde de Camaragibe.
Vicente Antonio do Espirito-Santo.
Vicente Licinio da Costa Campello.
Virgilio José da Motta.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.
Vicente de Paula de Oliveira Villas-Boas.
Dr. Virgilio de Gusmão Coelho.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
Vicente Ferreira da Porciuncula.

O escrivão do jury,
Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

CASA DE DETENÇÃO.

Relatorio do administrador Dr. Rufino Augusto de Almeida, apresentado ao Dr. chefe de policia, em 10 de janeiro ultimo.

Illm. Sr.—Cumprindo o dever que me impõe o art. 91 § 5º do regulamento de 16 de agosto de 1855, apresento a V. S. o relatorio do estado deste estabelecimento e do seu movimento durante o anno findo.

Edificio.

O edificio acha-se em bom estado, tendo sido feitos todos os reparos de que necessitou durante o anno passado sem dispendio dos cofres publicos.

Foi gratuito o trabalho de asseio o conservação do mesmo.

As substituições do encanamento das aguas para limpeza das latrinas do raio do sul, de que fallei em meu relatorio ultimo, apenas teve lugar do lado do nascente, e não em todo o raio.

A coberta da casa do commandante da guarda ameaçava desabar, em razão dos estragos que nas madeiras fizera o cupim. Como havia porção de madeira velha guardada neste estabelecimento, pertencente á repartição das obras publicas, e podendo ser aproveitadas para uma nova coberta da dita casa, mandei substituir a antiga, sem que fosse preciso auxilio dos cofres publicos.

Presentemente o edificio necessista dos seguintes reparos:

Caiação dos muros de circuito pelo lado interior;

Retelhamento da coberta, um pouco arruinada pelos fortes ventos que reinaram em agosto e setembro;

Substituição de algumas travetas dos fôros da 3ª ordem do raio do norte;

Novos ladrilhos de cemento nos pavimentos de algumas prisões de 1ª e 2ª ordem do raio do norte;

Coberta do reservatorio d'agua para o abastecimento do raio acima mencionado, e que se acha arruinado desde o anno de 1860.

Este concerto tem sido demorado por entender a directoria das obras publicas que o referido deposito deve ser demolido e construido pelo systema adoptado para o raio do sul, que é subterraneo, de abobada e não acima do nivel do terreno e coberta de madeira; devendo, porém, semelhante substituição realisar-se quando se concluir o terceiro raio.

Pintura de todas as grades de ferro das prisões;

Substituição das torneiras do encanamento das aguas do raio do sul.

As que servem desde que este raio funcciona, foram compradas na fabrica do gaz, e são improprias para o serviço á que as destinaram.

Concerto do encanamento das aguas para uso da cosinha.

Todos estes reparos ou concertos podem ser feitos gratuitamente pelos presos, fornecendo a repartição das obras publicas o material para elles.

Para maior segurança dos detentos em serviço ou em passeio, faz-se preciso a collocação das grades de ferro, com portões, que segundo o plano do edificio devem fechar o espaço comprehendido entre os raios e as muralhas.

Representando eu neste sentido, mandou o Exm. Sr. presidente da provincia fazer a planta e orçar a obra, addiando, porém a sua construcção por se ter esgotado a quota votada para obras semelhantes.

Provisoriamente serve um páo a pique que mandei levantar, e que já está bastante estragado pela acção do tempo, e pelos cupins, apezar do constante cuidado de conservação.

Continua a sentir-se a falta de commodos para o grande numero de presos recolhidos, e a necessidade da conclusão do terceiro raio, já tão adiantado.

Como por vezes tenho dito, este estabelecimento não deve mais ser considerado simples casa de detenção, fim para que a destinaram seus fundadores.

O receio de augmento excessivo de presos no presidio de Fernando, sob a guarda de força diminuta; a falta de segurança ou de commodos das cadeias do interior; as continuadas remessas de presos de outras provincias são causa da permanencia de sentenciados nesta casa para cumprirem penas, contra o disposto no artigo 1º do regulamento.

Uma vez que a necessidade ha mudado a natureza deste estabelecimento, força e colloca-lo em pé de satisfazer este novo fim a que está destinado.

Portanto, a conclusão do terceiro raio, e construcção de officinas para o trabalho são de necessidade palpitante para bem dos detentos, e allivio dos cofres publicos.

Tenho fé que a illustrada e patriotica assembléa provincial attenderá a esta necessidade, habilitando a presidencia para emprehender taes obras.

Classificação dos detentos.

Nada tenho presentemente á accrescentar ao que sob semelhante epigraphe disse no meu relatorio do anno passado; limitar-me-hei a copiar o que então escrevi nos seguintes termos:

« Uma das causas que enumerei em meu primeiro relatorio para a não perfeita execução dos artigos 2, 3, 4, 5 e 6 do regulamento tem quasi que cessado, graças ao zelo e actividade com que V. S. e os seus dignos antecessores tem procurado remove-la.

« Hoje felizmente raro é o preso que não sabe o motivo de sua prisão, qual a pena que lhe foi imposta e data della.

« Por esta razão facil me tem sido separar os sentenciados dos pronunciados e estes dos simplesmente indiciados.

« Os sentenciados definitivamente e os pronunciados por crimes graves, occupam o raio do norte e os outros o do sul.

« As disposições do art. 4, porém, não tem tido completa execução, porque ainda subsiste a primeira causa enunciada no meu relatorio do anno passado, o facto de somente receberem alimentação a custa dos cofres publicos as pessoas completamente miseraveis; succedendo por isso ser necessario consentir em reuniões, verbi gratiæ, de condemnados por crime de morte com os de crime de furto, alim de assim associados trabalharem.

A minha opinião é, que ao menos todos os sentenciados definitivamente, devem receber alimentação da casa, sem o que difficil será manter a necessaria disciplina entre elles.

A faculdade que tem todas as pessoas de entrarem diariamente duas vezes neste estabelecimento e nelle permanecerem por espaço de duas horas, constituindo-o durante este tempo uma praça publica é bem prejudicial, e sómente poderá desapparecer admittida a providencia que acima lembro.

O commercio diario com os visitantes e mercadores transtorna a ordem, prejudica o asseio, e põe em perigo a segurança do estabelecimento, pela facilidade que ha em transmittir-se aos presos armas, bebidas espirituosas e até instrumentos proprios para destruir as grades de ferro, sendo por isso necessario redobrar a vigilancia a todos os momentos.

« O governo estabeleceria os meios de indemnisar-se das despezas que fizesse, inaugurando o trabalho regular e obrigatorio para os sentenciados.

« Estou convencido de que os resultados compensariam as despezas a fazer, além do effeito moral que semelhante medida produziria nestes infelizes. «

Estado das prisões.

A custa de muito trabalho tenho conseguido conservar as prisões com algum asseio, apezar da falta quasi absoluta do necessario para manter-se a limpeza exigida.

Como já tenho repetido, todos os moveis dellas consistem em duas ou cinco tarimbas de madeira, conforme a prisão é de 1ª ou de 2ª ordem, uma torneira por onde jorra a agua, um cubo fixo, um cabude; de sorte que o infeliz que não tiver meios de haver o necessario aos misteres mais urgentes da vida, soffrerá dolorosas privações.

Nem um travesseiro para descansar a cabeça, nem um lençol ou cobertor para cobrir o corpo, nem um caneco para nelle beber um pouco de pesada agua!

Entretanto o regulamento que rege o estabelecimento, se bem que excessivamente parco, manda fornecer uma vassoura, uma mesa de tamanho proporcional ao numero de presos contidos na prisão, e para cada um, um tamborete, uma barra com travesseiro, uma caneca para beber agua; para o almoço uma caneca de folha com colher, e para o jantar uma marmita com colher e garfo com dentes de páo ou chifre.

Contra semelhante falta tenho representado, porém, os bons desejos de V. S. e de seus antecessores se nullificaram ante á falta de verba destinada na lei do orçamento para as despezas com a acquisição destes objectos.

E' de esperar que o governo da provincia seja devidamente autorisado para attender a estas reclamações.

Não se trata de gosos, para os detentos pede-se apenas o necessario para a boa conservação da saúde e do asseio preciso nas prisões.

O que existe em algumas prisões, além do que fica enumerado ou é fornecido por mim, ou a custa dos detentos.

As pequenas officinas existentes neste estabelecimento estão habilitadas a fabricar o que for concernente aos officios de ferreiro, marcineiro, e funileiro: basta-lhes a materia prima.

Em julho foi fornecida pela thesouraria provincial, fazenda de algodão azul para duas mudas á 150 presos pobres.

Tenho com toda a parcimonia destribuido roupa aos mais necessitados, correndo por conta delles o feitio.

Pareceu-me mais economico e util que os detentos cosessem, ou pagassem a quem cosesse a roupa do seu uso a imitação do que se pratica em algumas prisões da Europa.

Estas 150 mudas não chegam para o grande numero de presos pobres recolhidos no correr de um anno, e para prova basta dizer que metade é consumida por mendigos e ebrios conduzidos a prisão em completo estado de nudez, e que para sahirem, ou se conservarem no estabelecimento com decencia, é preciso fornecer-lhes vistuario.

Insiste, portanto, na idéa de pedir-se ao corpo legislativo provincial uma quota para sumelhante despeza.

Se bem que não continúe em grande escala o abuso de se remetter doudos para serem aqui guardados, graças á providencia por V. S. tomada, de ordenar o não recebimento delles, senão em caso extremo, ainda luto com as mesmas difficuldades, de que fallei o anno passado por falta de commodos para estes infelizes.

Do presidio de Fernando acaba de ser remettido para este estabelecimento, um sentenciado, louco furioso, sob o pretexto de não haver alli commodos para elle: além deste existe outro sentenciado de nome Casemiro Marinho Falcão em igual estado.

Disciplina dos detentos.

Usando prudentemente dos meios que o regulamento põe a minha disposição, tenho conseguido que a disciplina se mantenha como é para desejar em um estabelecimento da ordem deste.

Poucos foram os presos submettidos a castigos rigorosos, estes foram os sentenciados Manoel Pereira da Silva, Antonio Martins de Oliveira, incorregiveis José Calisto de Freitas, Thomaz Bezerra Cavalcante, Francisco José Baptista, conhecido por Xico Baronista, e Silvestre Francisco Lourenço do Monte.

A conducta dos demais tem sido regular, merecendo especial menção pelos bons serviços prestados ao estabelecimento, o sentenciado por fallencia Antonio da Silva Rocha, João Martins Pereira da Costa, Manoel Teixeira de Carvalho Ralalau, Arcenio Cezar de Mello Barreto, Bento Alves da Cruz, Manoel Miguel dos Anjos, Jeronymo Ferreira Tavares, Norberto Fabricio do Espirito Santo, sentenciados, e os detentos Candido José de Abreu, e Pedro da Rocha Filgueiras.

Alimentação dos presos nobres.

Continúa a ser fornecida pelo commerciante João Carlos Augusto da Silva, que desde outubro de 1861 é fornecedor.

Durante este longo espaço de tempo nenhuma reclamação tem havido, caprichando o dito fornecedor, em remetter generos de superior qualidade apezar de ter tido prejuizos em alguns trimestres.

A inspecção immediata dos generos alimenticios corre por conta do medico, o Dr. Francisco José da Silva.

A quantidade de alimentos marcada para o jantar de cada preso é sufficiente, parecendo-me, porém mui fraco o almoço constando apenas de 1 pão de 3 onças (menor que o pão, que no mercado se vende a 40 rs.) e uma tijella de café, principalmente para homens acostumados a uma alimentação forte, e que tem de se occupar de 8 horas ao meio dia em serviços pesados de fachina, movimentos de bombas, etc.

O custo da alimentação e dietas da enfermaria nos tres annos financeiros passados foi o seguinte: a saber

Em 1861... 37:350$360
Em 1862... 26:227$896
Em 1663... 23:494$821

O movimento de entradas foi:

Em 1861... 2,468 presos
Em 1862... 3,231 »
Em 1863... 3,403 »

As indemnisações montaram a 1:054$930.

Actos religiosos.

A mesa regedora da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, attendeu a representação que fiz sobre a falta de missa nos dias santificados, de sorte que nestes e nos domingos celebra-se missa no oratorio da casa.

Aos presos enfermos se prestaram todos os soccorros espirituaes graças ao zelo do digno vigario da freguezia de Santo Antonio, e dos Srs. sacerdotes que o coadjuvam.

No dia 13 do mez passado, precedendo licença do Exm. bispo diocesano, celebrou-se pela primeira vez missa solemne de tres sacerdotes, com predica pelo illustrado pregador da capella imperial, o padre Lino do Monte Carmello.

Este acto teve lugar a pedido de varios detentos e em louvor a Virgem da Conceição.

Não julgo, porém, sufficiente o simples exercicio destes actos exteriores, e por isso não tenho deixado de insistir pela nomeação de um capellão.

Entendo que deve considerar-se de necessidade de primeira ordem a presença de um ministro do Senhor em uma prisão.

A instrucção religiosa, a direcção espiritual dos infelizes recolhidos a esta casa, victimas muitas vezes de supina ignorancia, tem sido até hoje esquecida.

Um padre que converse com os detentos; que paternalmente reprehenda os que se esquecem dos seus deveres para com Deus, e para com o proximo; que exhorte os indifferentes; que reanime aquelles cuja esperança se abate; que os console afflictos; que visite os enfermos mostrando-lhes o céo, que se abre áquelles que sinceramente se arrependem, será por certo um melhoramento moral importantissimo para o paiz, e cujos fructos compensarão toda e qualquer despeza para a acquisição de um homem digno de tão importante missão.

Desejando que esta palpitante necessidade fosse logo satisfeita, resolvi, depois de prévia consulta á V. S. contratar a minhas expensas um sacerdote, de bons costumes, e illustração para se encarregar da direcção espiritual dos detentos, sob a condição de morar no estabelecimento.

Não podendo contratar nenhum dos Srs. sacerdotes nacionaes que hbaitam nesta capital, e que estão habilitados a bem desempenhar tão ardua tarefa, porque todos se acham occupados em outras funcções, engajei um sacerdote natural de Portugal que vive ha annos entre nós, e bem conhecido pela austeridade de costumes, moralidades a toda a prova, necessaria intelligencia para o fim a que se destina, o Revd. Thomaz Coelho Estima, actual vigario interino da freguezia do Poço da Panella.

A paga que offereço não é por certo um incentivo para o cumprimento de deveres assás difficeis de desempenhar.

Outros sentimentos mais nobres que o interesse sem duvida levaram o padre Estima a aceitar o meu convite; espero que serei bem succedido.

Devendo esse sacerdote primeiramente dar contas ao seu superior da gerencia da freguezia, que interinamente lhe está confiada, sómente a 15 de fevereiro proximo poderá entrar no exercicio de seu novo emprego.

Enfermarias.

Quaes as molestias reinantes, intensidade e tratamento dellas o digno medico, encarregado das enfermarias, dirá á V. S. em seu relatorio.

O movimento de entradas e sahidas de enfermos durante o anno foi o seguinte:

A saber:

Existiam	28
Entraram	680
Sahiram curados	658
Falleceram	25
Foram removidos para a casa de saúde do Dr. Ramos	6
Existiam em 31 de dezembro	19

Dos removidos para a casa de saúde afim de serem tratados de variolas, 2 foram accommettidos do mal nesta casa, e 4 vieram doentes das villas do Cabo e Escada.

Destes removidos falleceu, um.

A experiencia tem mostrado o acerto da medida tomada pelo Exm. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, quando presidente desta provincia, de serem tratados fora do estabelecimento os bexiguentos.

Durante todo o anno passado apenas 2 homens foram atacados de semelhante molestia, ao passo que antes da remoção d'elles o termo medio de doentes diariamente recolhidos á enfermaria para serem tratados de variolas era de 6, sendo que quando tomei posse da adminitração desta casa existiam nas enfermarias 21 bexiguentos, e havia mais de um anno, que tão mortifera peste estava aqui acastellada, fazendo victimas nos presos e nas pessoas que os visitavam.

Com o curativo de 6 doentes despenderam os cofres publicos 400$000

Sendo porém tres delles escravos, devem ditos cofres ser indemnisados da quantia de 238$000:

A saber:

De Antonio escravo de Manoel Lopes da Conceição, de Santo Antão 94$000.

De Pedro dito de Felippe José Cardoso, do Cabo 50$000.

De Raphael dito de João Coimbra, do Rio Formoso 94$000.

Assim fica a despeza real reduzida a quantia de 162$000, em um anno, entretanto que tratados nesta casa a despeza montaria a contos de reis por que o mal teria de reproduzir-se.

Aproveito a opportunidade para pedir, á V. S. providencias afim de que se não removam de outras prisões para esta presos atacados de molestias contagiosas, como aconteceu o anno passado, com grave risco de vida de enfermos removidos, e perigo para os que aqui se achavam recolhidos.

Os quatro bexiguentos, vindos 2 do Cabo e 2 da Escada, chegaram nesta capital em estado lastimavel.

Tinham a erupção das variolas quasi completa, caminhavam a pé, mal cobertos, e um delles molhado das chuvas, que nesse dia foram abundantes.

Este infeliz de nome Manoel Joaquim do Carmo, morreu poucos dias depois de sua chegada, victima talvez dessa fatal remoção.

Pelo que diz respeito ao perigo que correm os detentos, basta o seguinte facto:

O cholera-morbus em sua ultima visita á capital ligeiramente tocou nesta casa.

Em outubro do anno passado, porém, quando ninguem se lembrava mais de tão terrivel epidemia, eis que pelas 6 horas da tarde do dia 15 são apresentados neste estabelecimento para serem recolhidos á enfermaria, os presos Romão José de Santa Anna, e João Pereira de Carvalho vindos da Villa do Cabo doentes do cholera-morbus, ambos em estado algido.

Recebidos na enfermaria falleceram no dia seguinte, desenvolvendo-se o mal entre os detentos, dos quaes 6 estiveram em perigo de vida, e 10 foram atacados mais benignamente.

As molestias que atacam os orgãos da respiração são quasi sempre fataes nesta casa; o que não deve por certo causar admiração, se attender-se á que, em um estabelecimento da ordem deste e em que ha grande agglomeração de pessoas, o ar que se respira é bastante viciado, principalmente a noite.

Me parece por isto inconveniente a remoção de presos, que começando a soffrer dos pulmões no presidio de Fernando, e devendo ali permanecer não só por ser o ar d'aquelle lugar mais saudavel, como por que ainda não finalisaram suas sentenças, são com tudo removidos para esta casa.

Joaquim Xavier de Freitas, faltando-lhe ainda cumprir á pena de tres annos de prisão com trabalho, foi removido d'aquelle presidio, entrando para aqui phthysico em segundo grão, e fallecendo poucos mezes depois.

Dos vinte e cinco fallecidos no decurso do anno findo foram:

Gastro interite	5
Assyte	2
Meningyte	2
Febre amarella	1
Cholera-morbus	2
Hepatite	1
Phthysica tuberculosa	4
Hydropericardite	3
Hidrothorax	2
Hypetrophia do coração	1
Gastro cephalite	2

Presentemente as enfermarias estão abastecidas de roupa, e mais utencilios precisos para o tratamento.

Além do vasilhame que a custa dos cofres publicos se forneceu, existem 25 duzias de pratos, 25 ditas de tigellas, e 30 bacias para rosto, tudo de porcellana branca de terceira sorte com o distico *Casa de Detenção de Pernambuco* que á minha custa mandei fabricar em Marseille.

A illuminação das enfermarias era feita á azeite de carrapato com grave prejuizo do asseio e até da saude dos enfermos.

Desde setembro passado, porém, está substituida pelo gaz carbonico, sem o menor dispendio dos cofres publicos, e sem sensivel augmento do consumo do combustivel da illuminação geral do edificio.

Até então corria por conta dos cofres municipaes a despeza dessa illuminação; hoje póde considerar-se gratuita.

A casa mortuaria que mandei construir está concluida, se não com luxo, ao menos com a descencia possivel.

Ha nella um altar com a imagem do Redemptor.

As cellas em que funccionam as enfermarias conservam-se asseiadas, e limpas e bem preparados os leitos e mais utencilios; os doentes são tratados com caridade, graças ao zelo, dedicação e perecia do enfermeiro João Pinheiro Catolé.

Trabalho para os detentos.

Segundo o disposto no artigo 16 do regulamento, é permittido a todos os presos trabalharem nas artes ou officios de sua profissão, com tanto que não perturbem a ordem do estabelecimento.

O officio a que de preferencia se entregam os detentos é o de sapateiro, não só por ser o de mais facil aprendizagem, como por ser aquelle que mais commodamente póde ser exercido no recinto das prisões.

Reconhecendo que o trabalho de cada um isoladamente, era pouco productivo, além disto, que a muitos difficil era a acquisição da materia prima, resolvi reuni-los em uma só officina, que funcciona dentro do raio do norte, no espaço entre as duas alas de cellas, e habilita-los com a minha garantia a comprarem no mercado os materiaes em primeira mão, livrando-os assim das garras de deshumanos usurarios que lhes vinham ou mandavam vender ruim fazenda por preços fabulosos.

Esta medida produzia logo saudaveis fructos em beneficio dos presos e de suas familias, e até dos cofres geraes e provinciaes.

O calçado foi sendo melhor fabricado, mais barato, e por conseguinte, mais facilmente vendido; o preso laborioso mantendo-se a sua custa, sustentando sua familia com o producto de seu trabalho; os cofres provinciaes menos sobrecarregados de despezas com a alimentação d'elles, e os geraes lucrando na compra do calçado para o exercito mais barato e de maior duração.

Até maio do anno passado o calçado fabricado nesta casa era todo comprado por aquelles que forneciam ao exercito e auferiam grandes lucros.

Estando porém a officina de sapateiro habilitada para encaarregar-se por si do fornecimento de bom calçado ao exercito, mandei fazer propostas nas occasiões de arrematações de semelhantes generos, e depois de alguma luta com os concorrentes consegui sempre de então para cá fornecer metade dos pedidos.

Em setembro, porém, annunciando o conselho administrativo do arsenal de guerra á compra de 1720 pares de cothurnos para alguns corpos do exercito, ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, á vista de uma informação minha, que o conselho desse preferencia as obras fabricadas nesta casa dando-se igualdade de preços e condições.

Em virtude desta autorisação, compareci ante o conselho, e não havendo quem quizesse fornecer o calçado pedido por preço igual ao que offereci encarreguei-me do fornecimento dos ditos 1720 pares de cothurnos pelo preço de 2$600 reis, cada um, e effectivamente dentro de 40 dias foram todos entregues, fabricados segundo o modelo que servio de base a arrematação.

A economia, e vantagens que d'aqui resultaram não precisam de demonstração.

Bastará dizer que o calçado que até então comprava o conselho administrativo a razão de 3$550 passou a obte-lo por muito menos, chegando o de excellente qualidade ao preço de 2$600.

Tomando por base os preços acima, sobre o fornecimento annual de 6:000 pares de sapatos, se reconhecerá que pela concurrencia da casa de detenção economisaram os cofres publicos na compra desse calçado a quantia de 5:700$.

Além dessa economia houve mais a que alcançaram os cofres provinciaes com a diminuição da alimentação de grande numero de presos, que ora se mantem á custa do trabalho proprio.

A differença para menos nas despezas com alimentação e curativo dos presos pobres do anno financeiro de 1862 á 1863, comparativamente com a de 1860 á 1861, foi de 13:855$540, a qual, juntando-se á quantia de 1:054$930 de restituições, e indemnisações feitas durante o anno findo, subirá á 14:910$470.

O fabrico de calçado na officina desta casa, a contar de junho á dezembro passado, montou á 6:000 pares de sapatos, dos quaes 4:000 com destino ao fornecimento do exercito, e o resto para os menores do arsenal de guerra, e abastecimento de lojas particulares.

Não incluo neste calculo grande porção de borzeguins para homens e obras finas para meninos e senhoras.

Posso, portanto, affirmar que se póde aqui fabricar todo o calçado para uso da porção do exercito em serviço nesta provincia, e por preço muito baixo.

As officinas de ferreiro e carapinas, compostas de pequeno pessoal, e collocadas em velhos telheiros existentes entre os raios do sul e de leste, em construcção, apenas trabalham para a conservação das obras do estabelecimento.

Podiam funccionar de modo á dar lucros aos seus operarios, se por ventura a repartição das obras publicas quizesse utilisar-se de seus serviços, como já hoje se utilisa dos serviços dos presos alimentados á custa da provincia em quebramento de pedras para o macdem das estradas.

Além das officinas acima mencionadas, tenho instituido, como auxiliar da de sapateiro, o trabalho de surramento de sóla e couros, e um pequeno cortume de pelles por meio de substancias inodoras.

Existindo um telheiro desoccupado dentro do muro de circuito, consenti que o sentenciado Bento Alves da Cruz, mestre canteiro, nelle trabalhasse em preparar pedras para as obras do caes contratadas pelo barão do Livramento.

Este trabalho é pago pelo dito barão ao mencionado official, ao qual impuz a condição de ensinar o officio á alguns presos.

O bom resultado destes ensaios do trabalho, elemento moralisador do homem, me animam a insistir pela conclusão da obra do 3º raio, e construcção das officinas.

Não seguirei a opinião dos que pensam, que, com o producto do trabalho dos presos, se póde occorrer á todas as despezas do custeio do estabelecimento; as experiencias feitas nas prisões mais bem administradas da Europa teem provado a grande differença que ha entre o trabalho forçado, e o trabalho livre; entendo, porém, que o peso que supportam os cofres publicos, póde e deve ser alliviado pelo trabalho dos presos; e é isto o que está demonstrado com as officinas, embora em pequena escala, que conta este estabelecimento, com os quaes aliás os cofres da provincia não gastaram um ceitil.

Ainda quando nenhuma economia resultasse aos cofres publicos, mesmo assim o trabalho devia ser olhado como um objecto de summa importancia.

Os males provenientes da ociosidade são incalculaveis; e o remedio para os seus perniciosos effeitos são sem duvida o trabalho.

O beneficio da instituição do trabalho é duplo.

Ao preso beneficia, habituando-o ao trabalho e á industria; moralisando-o emfim: ao publico aproveita porque, habilitados os presos a alimentarem suas familias, garantido está o pão á muitos infelizes, que sem este soccorro augmentariam o numero de mendigos, e das desgraçadas victimas da prostituição.

Além das officinas mencionadas, outras se deveriam ensaiar, tirando-se dellas o maior proveito.

Para melhoramento do fabrico do calçado comprei uma maquina de laminar a sóla, substituindo o uso do martello e pedras; o resultado obtido provou o quanto será util a acquisição de outras usadas em semelhantes trabalhos.

Já consegui montar em ponto pequeno uma maquina de cortar a sola destinada para os saltos ou tacões dos calçados.

Esta maquina é de utilidade pela grande economia de material que com ella se obtem.

O meio que me pareceu mais conveniente empregar para a acquisição dellas foi compra-las á prazo ao fabricante, e tirar o seu custo das obras fabricadas, cobrando de cada par de sapatos 20 rs.

Parecendo-me que seria possivel ao preso fiar o algodão, e tecer o panno necessario ao seu vestuario, tenciono ensaiar este melhoramento; para o que já encommendei dous pequenos teares, segundo o modelo dos que se usam na Belgica.

As vantagens que podem resultar de semelhante industria em um paiz algodoeiro, como o nosso, não poderão ser postas em duvida.

Assim seja eu bem succedido nesta tentativa.

Empregados.

Em geral os empregados deste estabelecimento desempenham bem as suas funcções, caprichando no cumprimento dos seus deveres.

Haveria ingratidão de minha parte, se nesta occasião não manifestasse o meu agradecimento ao ajudante José Elias de Oliveira, pela lealdade, e zelo com que tem servido.

Não devo finalisar este capitulo, sem declarar que me parecem mui diminutos os vencimentos marcados aos guardas, ao enfermeiro e escrivão.

Os ordenados que percebem estes funccionarios não compensam o peso do trabalho de que estão incumbidos, nem por certo são incentivos para o bom desempenho dos seus deveres.

Escripturação.

Os livros exigidos pelo art. 105 estão limpamente escripturados, e em dia, o que é devido ao zelo do escrivão Trajano Evaristo Ferrão Castello-Branco, e dos guardas que o auxiliam neste trabalho.

Vigilancia externa.

Continúa a ser feita com a necessaria regularidade, pela força que compõe a guarda externa.

Nenhuma tentativa de fuga teve lugar durante o anno findo.

Nada mais se me offerecerá a dizer á V. S., á quem peço desculpa das faltas que involuntariamente tenho commettido.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva, chefe de policia da provincia.

O administrador.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Parahyba.

Historia do espancamento e os vermelhos da terra.

ARTIGO III.

O Sr. José Pedro Rodrigues da Silva, quando assim procedeu, nomeando calculada e parcialmente os Drs. Vital e Cardoso para peritos nessa historia do Sr. Cesar, não só fez uma grave injustiça ao caracter honesto e sincero do Sr. Santa Rosa, como tambem injuriou-o; porque teve a coragem ou grosseria de dizer-lhe em face, que elle não servia para vistoriar o paciente, *sem dar a razão disso!* Esse moço destincto teve dó do velho assim prejudicado, e delicado, como é, bem longe de retribuir-lhe o insulto limitou-se a perguntar-lhe, porque elle não podia servir de perito n'esse exame. O velho humilhado, e talvez arrependido, de haver dado a conhecer assim a sua parcialidade e cegueira, titubiou, e nada disse.

E são homens d'esta ordem de que os vermelhos da terra se servem para esposarem a causa da justiça!

E quér saber o publico o que resultou da nomeação dos *peritos* á proposito escolhidos?

Bem razão que tinha o Sr. José Pedro de excluir desse exame não só ao Sr. Dr. Santa Rosa, como até o mundo medico inteiro que aqui residisse, visto como só os dous inimigos acerrimos do coronel Ernesto e seu corpo de guarnição deveriam aproveitar á questão.

Ouçam e admirem:

Depois de combinado e assentado, entre os vermelhos que um official do corpo devia ser o autor do delicto, procedeu-se então á vistoria, e os *dignos peritos nomeados ad hoc* classificaram um unico ferimento que havia na cabeça do paciente—de—*ferimento grave!* dando portanto mais de 30 dias para seu restabelecimento.

Era de esperar esse resultado, embora estivessemos convencidos do contrario, porque os Drs. Santa Rosa, Poggi e todos os medicos desta cidade que ouviram a descripção imparcial do ferimento, suas dimensões e natureza, classificaram-n'o de ferimento leve.

Para que o publico se convença da verdade, e nem lhe fique restando a menor desconfiança sobre a historia imperial, que lhe vamos referindo, basta dizer que o proprio Sr. commendador Poggi, que é padrinho do ex-cadete offendido, não podia tambem servir de perito na opinião do Sr. José Pedro; porque este receiava, e com razão, que a amisade do padrinho não fosse bastante para agravar um ferimento leve.

E o que é para admirar é, que receiava-se até de mostrar o ferimento do afilhado ao padrinho, quando este o visitava!

Que o Sr. Dr. Vital levado por exaltamento de partido, ou mesmo por odio e vingança contra o coronel Ernesto e o Sr. alferes Leopoldino, assim procedesse, vá; porque é n'isso useiro e viseiro; mas que o acompanhasse nesse empenho o Sr. Dr. Cardoso, mentindo assim á sua consciencia, é revoltante e rediculo tanto mais por ser um homem velho e gottoso, que não devera servir de instrumento contra os seus proprios companheiros de classe, ainda mesmo tendo o coronel Ernesto representado contra suas faltas continuadas ao poder competente, pois como official disciplinador foi á isso obrigado.

Mas tambem não admira o procedimento do Sr. Dr. Cardoso, porque segue a regra de obedecer cegamente á quem manda, uma vez que lhe pareça vir *ab alto*.

Ainda está na memoria de todos o procedimento desses dous medicos na questão—*da resuscitada Maria Umbelina*, quando levianamente e sem o menor escrupulo tomaram uma ligeira indigestão por envenenamento!

Sim, foram elles, os Srs. Drs. Vital e Cardoso, que levaram a sua parcialidade nessa questão á ponto de esquecerem os sagrados deveres de sua profissão, cujo sacerdocio lhes impunha toda rectidão e justiça. E assim como olvidaram a voz da consciencia, tambem calcaram aos pés os principios da sciencia medico-legal, cujos preceitos despresaram no exame á que procederam, por convite do chefe de policia de então.

Que esses peritos no primeiro momento que observaram Maria Umbelina *indigestada* se tivessem enganado, por se acharem impressionados pelo facto maravilhoso que entreteve por alguns mezes a curiosidade publica, admittimos, mas que declarassem no dia seguinte, haver sido envenenada, é o que deve causar aos seus collegas pasmo e admiração, tanto mais sabendo o publico desta cidade que elles não procuram, como lhes competia, recolher e guardar os diversos productos dos vomitos, das dejecções, das substancias alimentares e de todas as materias sobre as quaes mais tarde deveriam proceder as investigações toxicologicas, afim de verificar se havia ou não envenenamento.

Não precisa ser-se medico para saber-se que sem estas cautellas e sem este exame não podem os peritos declarar se houve ou não envenenamento; pois qualquer autor de medicina legal exige sem discrepancia essas cautellas e esse exame, *sine qua non*. No entanto foi tal o despeito e leviandade dos Srs. Drs. Vital e Cardoso, que elles declararam sem o menor rebuço, que tinha havido envenenamento, e esse veneno era *acido arcenioso!*

No dia seguinte, porém, Maria Umbelina restabeleceu-se. Isto foi verdade, passou-se entre nós ainda não ha muito; mas se referirem esse facto fóra d'aqui ninguem acredita, ou se acreditarem, dirão tambem que os peritos não eram medicos.

As questões dessa ordem são sempre tão graves, e de tanta importancia para a sociedade, quanto

espinhosas e difficeis para os medicos que são incumbidos de estuda-las a bem da justiça publica. E no entanto esses peritos não presando a reputação, e muito menos a grande responsabilidade que sobre elles pesava, visto como iam decidir da innocencia ou culpabilidade de uma ou muitas pessoas indiciadas em um crime tão odiso e grave, assim decidiram *ex cathedra*, como o fariam homens ignorantes, e que não tinham consciencia do que praticavam.

Pois bem, esses peritos que assim se portaram em uma questão tão grave, da qual tratamos por incidente aqui, são esses mesmos que se apresentam de novo vistoriando o Sr. Cesar filho, suppondo hoje aggravar a situação dos seus inimigos, indiciados na pratica do delicto, como o fizeram hontem impressionados somente pelo maravilhoso.

Ora, se então elles se deixaram levar pela phantasia de suas imaginações apenas, sem se importarem com a marcha indelevel que iam lançar no seio de muitas familias e pessoas complices, quanto mais hoje, que elles tem por fim ferir directamente ao corpo de guarnição e seu commandante ? !

Que fé merece o juizo apaixonado d'esses peritos ?

E o que poderá conseguir o Sr. delegado supplente José Pedro assim encaminhando os processos que tem forjado, cahindo a cada momento em grosserias ridiculas, ignorancia, inepcia, e nullidades insanaveis ?

Nós proseguiremos, afim de ver se os corrigimos em quanto é tempo, pois o tempo de contricção vai-se acabando.

(Do *Publicador*.)

Salsa de Bristol.

A salsaparrilha de Bristol. — Poucos remedios ha que tenham produzido tantos beneficios no mundo como este. E' a unica preparação que ataca invariavelmente no sangue a origem das enfermidades ulcerosas e eruptiveis extinguindo ao mesmo tempo a causa e o effeito.

Podemos, pois, confiadamente affiançar que com sua purificadora influencia, a corrupção se transforma em incorruptibilidade. As chagas escrophulosas e todas as molestias externas glandulares e cutaneas communs aos paizes tropicos cedem promptamente á sua poderosa agencia. Seus effeitos curativos nas affecções do figado e no rheumatismo não são menos sorprendentes.

Acha-se a venda nas boticas de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 9	275:5163132
Idem do dia 10................	24:1123365
	299:6283517

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	—	
	—	—
Volumes sahidos com fazendas...	231	
« « com generos...	267	
	—	498

Descarregam no dia 11 de fevereiro.
Galera franceza—*Utile*—carvão.
Brigue francez—*Emile*—idem.
Barca brasileira—*Hermania*—diversos generos.
Galera portugueza—*Nova Fama*—idem.
Brigue brasileiro—*Amelia*—diversos generos.

Exportação.

Escuna ingleza *Margaret*, carregou para o Canal 2,500 saccos com 13,000 arrobas de assucar mascavado.

Patacho inglez *S. George*, carregou para Clyde 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar branco 2,400 ditos com 12,600 ditas de dito mascavado e 10 ditos com 53 arrobas e 24 libras de algodão.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, carregou para o Porto 82 barricas e 2,015 saccos com 10,160 arrobas e 30 libras de assucar branco, 200 saccos com 1,000 arrobas de dito mascavado.

Briguez portuguez *Activo*, carregou para Lisboa por S. Miguel, 1,130 saccos e 321 barricas com 9,829 arrobas e 5 libras de assucar branco, 550 arrobas e 510 barricas com 6,692 arrobas e 1 libra de dito mascavado e 12 cascos com 1,846 medidas de aguardente.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	9:0035621
Idem do dia 10................	5845578
	9:5885199

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	34:0075044
Idem do dia 10................	2:9075127
	36:9145171

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Ilha da Madeira—29 dias, brigue inglez *Ullswater*, de 245 toneladas, capitão Newton, equipagem 11, em lastro ; a ordem.

Terra-Nova—31 dias, brigue inglez *Grecian*, de 140 toneladas, capitão Phelep Sester, equipagem 8, carga, 2,136 barricas com bacalhão ; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Escuna ingleza *Margaret*, capitão J. Mc. Eeil, carga assucar.

Lisboa—Barca portugueza *Corsa*, capitão Rodrigo Joaquim Carneiro, carga assucar.

Lisboa—Brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Venceslão dos Santos, carga assucar e aguardente.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahiba o patacho inglez *Undine*, capitão James Hofferman, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova.

EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector interino desta alfandega, Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, se faz publico a quem interessar possa, que da data deste a 30 dias começam a ter execução as disposições dos artigos 1 á 22 do decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863, relativas aos intrepostos, trapiches, e armazens alfandegados, o qual foi publico no *Diario de Pernambuco* n. 14 de 19 de janeiro proximo passado.

4.ª secção da alfandega de Pernambuco 5 de fevereiro de 1864.—O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 11 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio de orphãos por tempo de um á tres annos, a contar do 1º de julho proximo futuro em diante.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Praça de Pedro II.	
N. 1 particular e 33 publico, segundo andar	4833000
N. 1 dito e 33 dito, sala..	2205000
Rua do Queimado.	
N. 1 dito e 35 dito, loja.. ..	3325000
Rua do Imperador.	
N. 2 dito e 81 dito, dous andares ..	1:2025000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares ..	9025000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea . ..	2055000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea.. ..	2045000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea . ..	1835000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea ..	1045000
Becco das Boias.	
N. 38 dito e 16 dito, dous andares. ..	4035000
Rua da Lapa.	
N. 40 dito e 11 dito, casa terrea.. ..	1605000
Rua da Moeda.	
N. 44 dito e 21 dito, casa terrea.. ..	2515000
Rua da Cacimba.	
N. 66 dito e 12 dito, casa terrea.. ..	1235000
N. 67 dito e 10 dito, casa terrea.. ..	825000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares ..	6035000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares..	6515000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares..	4105000
N. 81 dito e 18 dito, casa terrea.. ..	1925000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea.. ..	2015000
Rua da Guia.	
N. 84 dito e 29 dito, casa terrea.. ..	1255000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea.. ..	1635000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea.. ..	1635000
N. 93 dito e 101 dito, casa terrea.. ..	1735000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea.. ..	2545000
N. 95 dito e 89 dito, casa terrea . ..	2375000
N. 97 dito e 10 dito, casa terrea.. ..	1625000
N. 99 dito e 106 dito, casa terrea.. ..	1685000
N. 100 dito e 104 dito, casa terrea. ..	1635000
N. 102 dito e 100 dito, casa terrea. ..	1635200
N. 103 dito e 98 dito, casa terrea ..	1825000
N. 104 dito e 96 dito, casa terrea.. ..	1735200
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea.. ..	1735000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio..	3225890
Miruelra.	
N. 4 dito, sitio	2135000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Arsenal de guerra.

De ordem do Sr. director deste arsenal contrata-se na fórma do aviso circular do ministerio da guerra de 17 de março de 1860 a manufactura do fardamento abaixo declarado.

Para o corpo de guarnição desta provincia.

Sobrecasacas de panno azul...........	110
Calças de panno azul............	110
Fardetas de brim...............	117
Calças de brim.................	365
Camisas de algodãozinho...........	365
Divisas........................	36

Os senhores que quizerem arrematar, apresentem suas propostas no dia 16 do corrente, com as competentes cartas de fiança legalisadas, em cujas cartas deverão os fiadores declarar que se responsabilisam, nem só pela materia prima em caso de extravio, como por qualquer falta commettida pelo arrematante.

Além das formalidades exigidas, devem os proponentes, e seus fiadores declararem nas mesmas cartas suas residencias.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1864.

Manoel José d'Azevedo Santos.
Servindo de amanuense.

Arsenal de guerra.

De ordem do Sr. director deste arsenal contrata-se na fórma do aviso circular do ministerio da guerra de 17 de março de 1860, a manufactura do artigo de equipamento abaixo declarado.

Mochilas de brim da Russia...........	250

Os senhores que quizerem arrematar, apresentem suas propostas no dia 13 do corrente, com as competentes cartas de fiança legalisadas, em cujas cartas deverão os fiadores declarar que se responsabilisam nem só pela materia prima em caso de extravio, como por qualquer falta commettida pelo arrematante.

Além das formalidades exigidas, devem os proponentes e seus fiadores declararem nas mesmas cartas suas residencias.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1864.

Manoel José d'Azevedo Santos.
Servindo de amanuense.

Arsenal de guerra.

De ordem do Sr. director do arsenal de guerra desta provincia, convido aos proprietarios, consignatarios, e commandantes de navios que quizerem conduzir os artigos abaixo declarados, á comparecerem na directoria deste arsenal das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde para tratarem o respectivo frete.

A saber :

Para o Ceará.

30 arrobas de polvora grossa (em 15 barris.)
30,000 cartuxos desembalados do adarme 17 (em 3 caixões.)
4,000 pederneiras (em 1 caixão.)

Para o Piauhy.

20 arrobas de polvora fina (em 26 barris pequenos.)

Para o Maranhão.

3 cunhetes contendo 3,000 cartuxos embalados para espingardas raiadas de 14.mm e 8.
1 cofre contendo 66,000 capsulas fulminantes.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1864.

Manoel José d'Azevedo Santos.
Servindo de amanuense.

— Sabbado 13 do corrente, perante o Illm. Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia da Boa-Vista se ha de arrematar um cavallo penhorado a Sebastião da Luz, por execução que lhe move Maximinio Martins da Silva Borges, para o que faz publico por ser a ultima praça.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre dos impostos de 4 0/0 sobre as casas de commercio fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios, de 12 0/0 sobre casas de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e trapiches, de 505 sobre casas de bilhar, modas, chapeos e roupa feita estrangeira, e de commissão de escravos, de 3005 sobre companhias anonymas e agencias, de 2005 sobre casas de cambio, de 1005 sobre correctores commerciaes e agentes de leilão, de 500 rs. por tonellada de alvarengas e canoas abertas, de 305 por escravo empregado no serviço das mesmas, de 10 0/0 sobre o plantio do capim, e o de carros, carroças e omnibus pertencentes ao anno financeiro vigente de 1863 a 1864 findam-se no dia 19 do corrente, ficando sujeitos a multa de 3 0/0 sobre seus debitos os que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1864.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente do imposto de 20 0/0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca, findam-se no dia 19 do andante mez, ficando sujeitos á respectiva multa os que pagarem depois desse dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1864.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca por medida legal, 800 alqueires.

Para a companhia de cavallaria.

Casemira encarnada 7 1/2 covados.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das commissões do conselho administrativo ra fornecimento do arsenal de guerra 8 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o setimo batalhão de infantaria.

Papel almaço, resmas 6 ; pennas de aço, caixas 6 ; ditas de ave, 200 ; canivetes 2 ; tinta preta, garrafas 6 ; lapis de pão, duzias 6 ; areia para escripta, libras 6 ; collecção de cartas para principiantes, 36 ; taboadas, 36 ; grammaticas portugueza de Monteverde, 12 ; compendio de arithmetica por Avila, 12 ; traslados, 36 ; lapis de pedra, 18 ; caixinhas de instrumentos para desenho linear, 4 ; compendio de metrologia, 10 ; doutrina christãa, 10.

Para o nono batalhão de infantaria.

Bonets, 50 ; mantas de lãa, 50 ; brim branco, varas 450 ; algodãozinho, varas 225.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa no dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
José Antonio Pinto,
Tenente-coronel, vogal.

Directoria das obras militares.

Tendo a directoria das obras militares de mandar construir um grande cano de esgoto, que deve principiar no quartel da Soledade, e ultimar na praia do Hospicio ; assim como de mandar construir latrinas no dito quartel, e no do 9º batalhão, e fazer em cada um destes quarteis um reservatorio d'agua : convida as pessoas que se quizerem propôr a fazer estas obras, á apresentarem suas propostas na mencionada directoria nos dias 9, 10, e 12 do corrente mez, onde poderão obter as explicações de que necessitarem relativamente ás mencionadas obras.

Directoria das obras militares de Pernambuco 6 de fevereiro de 1864. — Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, amanuense.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 16 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul,

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida às 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

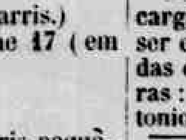
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracu'.

No dia 12 ás 5 horas da tarde segue um vapor da companhia para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 11. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

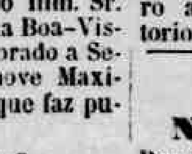


Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

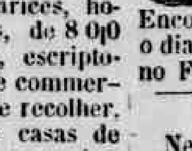
Ilha de Fernando.



O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 15 do corrente as 11 horas da manhãa. Recebe carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 10 horas do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá no dia 12 do corrente ás 5 horas da tarde, para os portos acima indicados. Recebe carga desde já até o dia 11. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Ceará.

Nestes quatro dias segue o palhabote *Garibaldi* a tratar com Tasso Irmãos.

PARA O RIO DE JANEIRO

sahe impreterivelmente no dia 20 do andante o veleiro patacho *Correia*, por ter a bordo a maior parte de seu carregamento : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n 4, primeiro andar. Adverte-se que recebe generos estrangeiros.

— Freta-se para o Rio da Prata o palhabote portuguez *Serra I*, de lote de 120 toneladas ou 10,000 caixas : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

RIO DE JANEIRO

O brigue *Belizario* segue com muita brevidade por ter meio carregamento tratado : para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa.

O brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, vai sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete : trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 8 do corrente pretende seguir o patacho *Capuan*, tem a bordo parte do seu carregamento : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O PORTO

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua dá Cruz numero 1.

LISBOA E PORTO

A galera portugueza *Nova Fama* segue com brevidade, recebe carga para ambos os portos : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa

pretende sahir impreterivelmente a 15 do corrente o brigue portuguez *Soberano* por ter quasi todo o seu carregamento prompto, apenas póde receber a frete cerca de 300 saccos com assucar e passageiros : trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE PREDIOS, HOJE.

Por ordem da caixa filial e por conta e risco de quem pertencer irão á leilão os seguintes predios outr'ora pertencentes á Sebastião José da Silva, a ser duas terças partes do sitio, terreno e casa do sobrado n. 42 na rua do Bemfica junto ao Sr. Barroca.

O predio da fabrica e terreno de marinha nos Afogados ao pé da fabrica de sabão que foi do Delfino.

Os Srs. pretendentes devem examinar com antecedencia e para qualquer informação o agente Pestana está prompto, pois que tem em seu poder os competentes documentos, o leilão terá lugar quinta-feira 11 do corrente pelas 12 horas da manhãa na porta da associação commercial.

LEILÃO DE Moveis e outros muitos artigos. HOJE

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão de moveis e outros artigos que se tornam enfadonho mencionar.

LEILÃO DE DIVIDAS

Sexta-feira 12 do corrente ás 11 horas da manhãa.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel José de Faria e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 13 titulos de dividas, na importancia de 5:7845057 rs. pertencente a referida massa, os quaes podem ser examinadas no escriptorio do mesmo agente á rua da Cadeia n. 28, aonde será effectuado o leilão.

LEILÃO DE Uma loja de ferragens.

O agente Pestana fará leilão da loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com o fundo de 16:0005, vende em um só lote ou em pequenos lotes a vontade dos compradores, os pretendentes podem examinar o balanço em mão do mesmo agente, o leilão terá lugar no dia 8 de fevereiro proximo futuro.

Em consequencia de ser esse o dia improprio por ser dia de entrudo hca transferido o leilão para o dia 12 do corrente o qual principiará ás 10 horas em ponto.

LEILAO DE Uma vacca com cria.

Sabbado 13 do corrente ao meio dia.

O agente Olimpio na porta do seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão uma vacca bastante gorda com cria de um mez.

LEILÃO DE Fazendas e miudezas.

Terça-feira 16 do corrente. 10 horas em ponto.

Cals Irmãos querendo liquidar, farão leilão por intervenção do agente Pinto, de todas as fazendas e miudezas existentes em seu armazem á rua da Cruz n. 51, onde se effectuará o leilão no dia e hora acima mencionada.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem da presidencia, domingo 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa e no lugar do costume, haverá sessão extraordinaria da assembléa geral.

Os Srs. membros do conselho tambem são convidados para reunirem-se em sessão extraordinaria ás 11 horas do dia.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 9 de fevereiro de 1864.

Carlos Dias, 1º secretario interino.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— Aluga-se a casa terrea n. 10 da rua do Aragão, propria para taberna ou para qualquer outro estabelecimento : a tratar com o capitão Teixeira, no quartel de policia, ou na botica n. 6 da praça da Boa-Vista, que ahi se encontrará a chave para vêr a referida casa.

O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond continúa no exercicio da advocacia, á rua do Imperador n. 43, primeiro andar, todos os dias uteis, das onze horas da manhãa ás quatro horas da tarde. Em outra qualquer occasião, e para casos urgentes poderá ser procurado em seu domicilio á rua d'Aurora n. 26.

— **O bacharel Maximiano Lopes Machado advoga no seu escriptorio da rua do Imperador n. 71, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 ás 3 horas da tarde para o que for concernente ao exercicio de sua profissão.**

— Na rua da Cruz n. 34, precisa-se fallar com o Sr. Sebastião Antonio de Albuquerque (estudante.)

LOTERIA

Corre hoje.

Quinta-feira 11 do corrente mez, se extrahirá, a ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:0005000 até 105000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AOS 5:000,000 CASA DA FORTUNA

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

HOJE

Quinta-feira, 11 do corrente, se extrahirá a ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:0005 em bilhete garantido não receberá somente 4:2005, em virtude dos descontos de 16 % que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:0005 que vem a ser os ditos 4:2005 e mais 8005 que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	65000
Meios bilhetes.	35000
Para as pessoas que comprarem de 1005 para cima.	
Bilhetes	55500
Meios.	25750

Manoel Martins Fiuza.

João Caetano de Abreu, Maria Paula de Abreu, e Umbelina Alves Correia de Abreu, agradecem cordialmente as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios de seu mui presado pai e sogro José Joaquim de Abreu, e de novo convidam a assistir uma missa que terá lugar no dia sexta-feira 12 do corrente pelas 6 horas da manhãa na igreja da ordem terceira de S. Francisco, e ahi se resará um memento, pelo que eterna mente gratos lhes ficarão.

— O bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro mudou o seu escriptorio de advogacia da rua do Imperador n. 71 para a mesma rua n. 77, primeiro andar ; e continúa advogar no administrativo, commercio, civel, crime e ecclesiastico.

Criado

Precisa-se de um criado, preferindo-se portuguez, para casa de um moço solteiro : a tratar na rua do Tambiá n. 30.

— Aluga-se uma casa na Capunga, rua da Amizade, com 3 quartos, agua de beber, quintal muito grande, acabada e pintada ha poucos dias : a tratar na rua da Imperatriz n. 74.

SANTO AMARO

Os encarregados da festa de Santo Amaro, em sua capella das Salinas, não podendo realisa-la domingo, 14 do corrente mez, como estava determinado, a transferiram para o domingo seguinte 21, sendo que o programma será em breve publicado.

Aos terceiros franciscanos.

Tendo chegado do Porto os verdadeiros cordões de esparto, pertencente a veneravel ordem do patriarcha S. Francisco, por isso avisa a todos aquelles que quizerem comprar por modico preço irem á rua larga do Rosario n. 28, fabrica de sellim.

— Aluga-se o sobrado n. 45 da rua Imperial, canto da travessa do Lima, altos e baixos, tem forno e telheiro para padaria, bom quintal e excellente agua de gasto : a tratar na rua do Hospicio n. 50, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

Carros funebres.

No estabelecimento de Pinto de Magalhães largo do Paraizo n. 10, existem carros para todas as ordens estabelecidas no regulamento, sobresahindo os de primeira ordem para defuntos e anjos, pelo apurado gosto de architetura e riqueza de ornatos, sem duvida alguma os melhores ora existentes. No mesmo estabelecimento encarrega-se de qualquer enterro de maior ou menor pompa, á contento dos interessados, com promptidão e preços razoaveis.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar.

De ordem do Sr. director participo aos senhores socios que o espectaculo extraordinario terá lugar no dia 13 do corrente, e a distribuição de seus respectivos bilhetes será feita nos dias 11 e 12, na casa da séde desta associação.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar 10 de fevereiro de 1864.

José Martins Monteiro.
1º secretario.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos com pratica de taberna ou sem ella : na Capunga, taberna junto a padaria.

Album de Pernambuco.

Os Srs. assignantes do Album de Pernambuco, que ainda não receberam os ultimos numeros, tenham a bondade de os mandar buscar na lithographia de F. H. Carls, rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar.

Preparatorios complementares DO Curso Commercial.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, propõe-se a ensinar as linguas franceza e ingleza, preparatorios complementares para o Curso Commercial ; e offerece o seu prestimo especialmente aquelles que se queiram habilitar nesses preparatorio, com o intento de matricular-se no sobredito curso.

As aulas começarão do 1º de fevereiro em diante, na casa da residencia do annunciante, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo ; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Nós abaixo assignados, socios da sociedade ds carnes verdes, que nesta praça gyrava sob a firma de viuva Anacleto & C., communicamos aos senhores fazendeiros e vendedores de gado nas feiras de Guarita, Pedras de Fogo, e a de Santo Antão, que por fallecimento da viuva de Anacleto José de Mendonça, deliberamos a continuação da mesma sociedade, sob a firma do socio caixa Libanio Candido Ribeiro & C., (genro dos fallecidos), continuando em vigor e sob a responsabilidade da presente firma todas as transacções feitas durante a extincta firma de viuva Anacleto & C. Recife, 9 de fevereiro de 1864. — Libanio Candido Ribeiro, Bento dos Santos Ramos, João José de Medeiros Mello, Antonio Moreira de Mendonça, Ignacio Ferreira Guimarães.

ALUGA-SE

uma boa propriedade de sobrado no lugar da Torre, em muito bom local, muito fresca, com uma linda vista por ser perto do rio, e está forrada de papel, com bastantes commodos para grande familia, tendo banheiro, cocheira, estribaria para 6 cavallos, cacimba com banho, muitos arvoredos novos, uma grande baixa de capim bem tratada, cuja propriedade é perto do Sr. Francisco Gomes de Oliveira, ficando a mesma propriedade confronte a Capunga nova : quem a pretender, poderá procurar a chave na rua da Senzalla velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, ou na Capunga nova, estrada do Jacobina, em casa do Amaral Junior, antes ou depois das horas marcadas, onde poderá embarcar para vêr a mesma casa, e aluga-se por preço commodo.

— O abaixo assignado, morador na freguezia da Gloria de Goitá, previne ao publico que não póde seu sogro Domingos Vaz da Costa Agra, fazer transacção alguma em relação aos bens que lhe ficaram por morte de seus filhos, cunhados do mesmo abaixo assignado, por quanto somente tem elle o usofructo de taes bens, em virtude de haver passado a segundas nupcias, o que o abaixo assignado faz publico para evitar duvidas futuras.

Manoel Joaquim de Lemos Vasconcellos.

— Ainda está por alugar o segundo andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes, e tambem se alugam duas mei-aguas dentro de um sitio na estrada de João de Barros, e para o mesmo se precisa de um feitor que trabalhe de enxada e que seja casado. Tambem ainda está por vender-se duas soleiras de pedra de Lisboa : na rua das Cruzes n. 9.

— Aluga-se uma casa em S. José do Manguinho confronte a igreja : a tratar na rua Augusta numero 26.

— Lava-se, engomma-se, cozinha se com promptidão : no pateo do Terço, loja do sobrado n. 42.

— Por ordem da direcção da sociedade Philarmonica, avisa-se a todos os socios nella filiados, que domingo 14 do corrente é o dia de sua installação, na casa da sociedade, rua do Imperador, n. 23, segundo andar.—O 1º secretario interino,

Thomé Joaquim Mascarenhas Ramos.

— Appareceu no sitio das Hortas da cidade de Olinda uma pavôa : quem for seu dono, dirija-se ao mesmo sitio, cuja frente é ao lado da igreja do Amparo, no sobrado de varanda de ferro, que dando os signaes lhe será entregue.

— Aluga-se o primeiro andar e loja da casa n. 30 da rua da Aurora : quem a pretender, dirija-se ao segundo andar da mesma.

— O abaixo assignado tendo justo a venda da sua taberna sita na rua da Senzalla nova n. 2, ao Sr. José Maria Machado, pelo presente declara que desta data em diante não se responsabilisa por qualquer transacção feita em seu nome por outra pessoa. Recife 1º de fevereiro de 1864.

José Antonio da Costa Siqueira.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa : na rua da Imperatriz n. 75.

— Continua a estar para alugar a loja da rua Nova bem conhecida e afreguezada para ferragem por baixo do sobrado n. 37 : quem pretender dirija-se a loja do Passeio Publico n. 7, que fará todo negocio.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado ; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino :—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.
RUA DA AURORA N. 50.

Sob a direcção do abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario.*

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção:

PENSIONISTAS.

Quartel de casa, mesa e luz	100$000
MEIO-PENSIONISTAS.	
Idem de mesa	45$000
EXTERNOS.	
Idem de cada preparatorio	20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem á razão de 5$000 mensaes, bem como os externos d'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto, que é franqueado á visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

ANTONIO AUGUSTO FERREIRA LIMA.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA
Rua Nova n. 25 esquina da Camboa do Carmo.

Os Srs. Eugenio & Mauricio tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que do dia 1º de fevereiro elles estabelecem os seus preços do modo seguinte:

12 cartões de visita	12$000
25 ditos 2 posições	20$000
50 ditos 3 ditas	35$000
100 ditos 4 ditas	50$000
Cada duzia em maior	8$000
Retratos n. 1	15$000
Ditos n. 2	25$000
Ditos n. 3	40$000
As reproducções cada uma 2$, 3$ e	5$000

Elles tem recebido um grande sortimento de quadros e molduras para retratos grandes e cartões de visita, assim como tambem album para photographia que elles podem vender muito em conta. As officinas estão abertas todos os dias das 9 ás 4 da tarde.

LIQUIDAÇÃO
DA LOJA DE J. J. KELLER.
9 RUA DA IMPERATRIZ 9.

Em primeiro lugar convida-se ás pessoas que tiverem vontade de comprar um bem acreditado estabelecimento de ter a bondade de o visitar. Muito bem montada como está esta loja, com a excellente morada junto e as condições muito razoaveis, ha de por certo animar os pretendentes á compra-la.

Igualmente convida-se

aos Srs. medicos, dentistas, logistas e proprietarios de estabelecimentos artisticos para virem comprar, por menos do seu valor, as melhores e mais acreditadas ferramentas que ha no mercado.

O respeitavel publico em geral

encontrará um variado e muito rico sortimento de brinquedos, cutilerias, armas para caça com seus pertences, apparelhos para chá, estojos de barba e de mathematica, ferros para cortar e imprimir fôlhos e para cortar babados, seringas, esporas, chicotes etc., etc.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes	12$000
» de 24 tubos grandes	18$000
» de 36 tubos grandes	24$000
» de 48 tubos grandes	30$000
» de 60 tubos grandes	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$ 00.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr,

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Pedido.

O abaixo assignado pede a seus devedores que venham pagar seus debitos na rua larga do Rosario n. 18, até o dia 16 deste mez, senão verão seus nomes por extenso neste *Diario.* Recife 11 de fevereiro de 1864.

Joaquim Ferreira da Silva.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 18, no segundo andar.

— José Antonio Lopes Guimarães vai á provincia do Ceará, levando em sua companhia uma filha.

— Arrenda-se um sitio no lugar Jacaré, que vai para a estrada d'Agua Fria, com casa de pedra e cal, ultimamente construida, e muitos arvoredos de fructo e boa terra: a tratar na rua Direita n. 64, primeiro andar.

— O Sr. Antonio Adolpho Leite do Rego tem uma carta vinda de Garanhuns, no cartorio do escrivão do commercio Manoel Maria.

— Precisa-se de um menino portuguez de 10 á 12 annos, com alguma pratica de padaria ou sem ella, dando fiador a sua conducta: na rua da Senzalla Velha n. 90.

— Dá-se 3:000$ a juros: a tratar na rua Augusta n. 36.

— Aluga-se uma casa terrea pintada de novo, sita na rua da Gloria n. 80: a tratar na rua da Imperatriz n. 62.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido os senhores membros do conselho deliberativo para a sessão ordinaria que deve ter lugar sexta-feira 12 do corrente, ás 6 1|2 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 9 de fevereiro de 1864.

F. I. Tinoco de Souza.
1º secretario.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna e que da mesma tenha pratica: a tratar na rua da Paz numero 2.

ATTENÇÃO.

Offerece-se uma homem com todas as habilitações para tomar conta de um sitio, o qual sabe desempenhar qualquer serviço que se lhe entregar: a tratar na rua da Imperatriz n. 42.

ATTENÇÃO
Aos senhores advogados e academicos

Na livraria popular, rua do Imperador, existe uma obra completa de Merlin, que se dá pelo preço que custa em Paris.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, egurando um futuro lisongeiro aos associados

— Aluga-se um excellente armazem com um grande telheiro e uma excellente chaminé, proprio para qualquer estabelecimento de refinação ou padaria por ter sido ha mais de 15 annos empregado nestes negocios, na rua dos Guararapes n. 26: e os pretendentes podem entender-se com Antonio Alves Barbosa.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Arrenda-se o engenho Itapessoca na freguezia de Tijucupapo, moente e corrente, com uma grande praça de salinas, contendo 360 marinhas, o sal que fabrica-se não inveja-se ao do Assú, com fornos de cal preta, tendo a pedra com a maior facilidade; tem seis sitios de coqueiros todos de fructo; tambem se vende o referido engenho: quem o pretender por qualquer das fórmas annunciadas, pode-se dirigir á rua da Gloria n. 70, que achará com quem tratar.

— Na rua do Vigario n. 10, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, deseja-se fallar com os herdeiros do fallecido Antonio Felippe Dormont Pessoa, que residem na ilha de Itamaracá, a negocio de seus interesses.

— A pessoa a quem for offerecido o 1º tomo do Girondinos, vertido em portuguez, e roubado ha poucos momentos ao seu legitimo dono, cujo nome fica nesta typographia, póde-o comprar, certo de que será indemnisado. Nesta mesma typographia encontrará com quem entender-se.

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

CAIXEIRO

Precisa-se de dous caixeiros de 12 á 14 annos de idade, com pratica de taberna ou sem ella: tratase na rua Nova n. 61.

O cemiterio publico

precisa de um jardineiro: a entender-se com o respectivo administrador.

O bacharel João Francisco Teixeira continúa com o seu escriptorio de advogacia á rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da Camboa do Carmo n. 8: a tratar na loja de Bastos & Magalhães.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado de um andar com venesianas por cima da taberna na esquina.

Ensino particular.

L. E. R. Vianna tem aberta aula particular de latim na casa n. 28, primeiro andar, rua da Matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhãa.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio, que entenda de plantação de hortalice, melões, etc., tomar conta de alguns pretos, e trabalhar com elles: quem estiver nessas circumstancias, dirija-se á rua Imperial n. 22, ou rua do Queimado n. 38, a fallar com Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.

— Tendo o abaixo assignado de ir á Europa tratar de sua saude, pede a quem se julgar seu credor, apresentar sua conta no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, segundo andar; assim como pede ás pessoas que tem penhores em seu poder de os ir remir no praso de 15 dias, de contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 4 de fevereiro de 1864.

Narciso José da Costa Pereira.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja, assim como o segundo andar do sobrado n. 79 da rua do Imperador.

Criado.

Na rua Formosa n. 2, precisa-se de um criado escravo ou livre que não seja moior de 14 annos.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas a intelligencia do povo.

— Joaquim Jeronymo da Costa Machado faz publico que se retira para o Rio de Janeiro no primeiro paquete, e se acha na rua do Trapiche numero 11.

OLINDA.

O padre José Esteves Vianna tendo obtido licença do director geral da instrucção publica para ensinar particularmente primeiras letras, latim e francez, tem determinado dar principio ao ensino das ditas materias no dia 15 de fevereiro, para o que convida a todos os Srs. pais de familia que quizerem confiar seus filhos ao seu cuidado a comparecerem desde já em casa de sua residencia na rua de S. Bento, assim como se presta tambem a dar lições em casas particulares.

Saques.

M. J. Ramos e Silva & Genros sacam á vista sobre a praça do Porto: na rua do Vigario n. 10.

— Conrado Brandis e Henrique Peter, allemães, retiram-se para a Europa.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Gymnasio provincial.

Até o dia 15 de fevereiro estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do gymnasio provincial: latim, francez, inglez, grego, allemão, mathematicas, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica.

Nesse estabelecimento, mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos; roupa lavada e engommada, medico, botica, luz, penna, papel, tinta e criados para o serviço.

Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia, e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem. — O secretario, Cabral.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira.

— Aluga-se o segundo andar e grande sotão do predio da rua de Apollo n. 34, tendo no andar 3 salas, 5 quartos e grande cozinha, e no sotão salas, quartos e cozinha: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga nova, com uma casa de excellentes commodos, estribaria, cocheira, tanque para banho, jardim e diversas fructeiras, no qual já morou por muito tempo os Srs. John Lilly e Francisco de Albuquerque e Mello: quem pretender, dirija-se ao escriptorio da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 39.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 16 á 20 annos de idade, nacional ou estrangeiro, que tenha alguma pratica de fazendas, para uma loja fóra desta praça: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cadeia n. 35, loja de Alfredo & Matheus.

AMA

O homem solteiro, estrangeiro ou brasileiro, que precisar de uma ama de boa conducta para serviços internos, dirija-se á rua da Gloria n. 31.

Attenção.

O professor particular, residente na rua Direita n. 68, avisa aos pais de seus alumnos, que por incommodo de saude transferio a abertura da sua aula para o dia 22 de fevereiro

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto o seu escriptorio á rua do Livramento n. 18, 1º andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Não se tendo reunido numero de socios para a sessão geral no dia 5 do corrente como foi annunciado, o Sr. director manda de novo convidar aos senhores socios afim de comparecerem na casa das sessões, no dia 11, pelas 7 horas da noite, para se tratar de negocios importantes ao Monte Pio, esperando que os mesmos senhores se dignarão comparecer, visto a urgente necessidade.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 9 de fevereiro de 1864.

Bernardo Falcão de Souza.
1.º secretario.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 40: a tratar no armazem do dito sobrado.

— Aluga-se o sitio da Pedra Molle, em Apipucos, com excellente casa de vivenda, com 2 salas de frente e 6 quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 39, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar soffrivelmente, e que seja de bons costumes, cuja conducta afiançada, não se duvida pagar bem: a tratar em Olinda, na padaria do Varadouro.

— D. Felismina Claudimira de Mello Lins, professora jubilada, tendo obtido do Exm. Sr. presidente da provincia licença para ensinar particularmente as primeiras letras e prendas domesticas, faz vêr aos pais de familia que quizerem se utilisar de seus serviços, que se achará aberta a sua aula do dia 1º de março em diante, em Santo Amarinho, casa confronte a do Sr. Luiz Annes, podendo garantir a todos que lhe quizerem confiar as suas filhas o melhor desempenho de suas obrigações, e portanto o adiantamento em pouco tempo de todas as suas alumnas.

Estabelecimento

Quem quizer comprar a taberna da rua de João Fernandes Vieira n. 24, propria para principiante, dirija-se á taberna grande da Soledade, ou no largo da Santa Cruz n. 84.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, e faça os mais serviços de uma casa de pouca familia: na rua dos Pires n. 27.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e	4$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de linho	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

CAMBRAIAS!!! CAMBRAIAS!!!
27—RUA DO QUEIMADO—27
Custodio, Carvalho & C.

Attenção.

Cambraias brancas com grandes flores para vestido cada corte tem 6 1|2 varas e uma vara de largo pelo barato preço de 3$ cada um corte, esta barata fazenda pelo preço e qualidade muito convém a uma casa de familia, pois se pode applicar a diversas obras.

Para acabar.

Organdys finos escocezes a 240 rs. o covado, unicamente para acabar.

Filó de linho.

Filó de linho liso fino a 500 rs. a vara.

O solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ainda aceita algumas casas de partido e encarrega-se de quaesquer questões judiciaes ou execuções por mais difficeis que sejam, perante o fôro desta cidade como fora della que não excedam de 15 leguas. E' elle encontrado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64, das 6 as 9 horas da manhãa e das 4 horas da tarde em diante.

— Egidio Celane, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— Aluga-se a casa terrea n. 14 na rua Formoza: a tratar na rua do Trapiche numero 32.

— O abaixo assignado tem constituido seus bastantes procuradores, durante sua ausencia, em primeiro lugar ao Sr. Antonio Martins de Carvalho Azevedo, em segundo a seu caixeiro João Pinheiro da Rocha. Recife, 10 de fevereiro de 1864.—João Marques Fernandes.

— Antonio da Silva Maia, subdito portuguez, vai á Europa, e leva por seu criado Agnel Pimenta dos Santos.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta, moça, que saiba bem engommar: na estrada do Manguinho casa n. 21, antes de chegar a ponte.

— No cáes d'Apollo n. 55, compra-se uma escrava moça que seja de boa conducta e saiba vestir e pentear meninos, paga-se bem agradando.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

COMPRA-SE

cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se papel Diarios a 120 rs. a libra: na rua da Senzalla Velha n. 48, deposito.

— Compra-se um sellim inglez com os arreios, estando em bom estado: na rua do Queimado, escriptorio n. 13, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava que saiba bem coser e engommar: a tratar na rua da Imperatriz numero 20.

— Compra-se uma escrava que saiba engommar e cozinhar: na rua nova de Santa Rita n. 13, serraria de Paulo José Gomes & Medeiros.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1$600: nesta typographia.

— Vende-se uma escrava de nação, moça, propria para serviço de casa de familia: a tratar na rua da Cadeia n. 55, terceiro andar.

Cocheira

Vende-se a cocheira da rua do Imperador n. 25, com magnificos carros e optimas parelhas: a tratar na rua do Crespo n. 14, loja.

— Vende-se uma parte do sobrado de dous andares, sito na rua do Vigario n. 17: a tratar na rua Nova n. 45, segundo andar.

Polvora.

Vende-se de 100 barris para cima: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche Novo n. 18, primeiro andar.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimrães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendos Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

— Vendem-se 32 traves de fundo, de 40 palmos de comprido e 8 pollegadas de grossura: a tratar na fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24 a 30.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! --- BOM FOGO!! --- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

Enfeites.

A loja da Aurora na rua do larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimos enfeites á Maria Pia, os mais modernos que tem chegado pois desta qualidade são os primeiros que tem vindo a este mercado, qualquer senhora que pretender comprar algum desta qualidade tenha a bondade de mandar quanto antes, pois vieram poucos e estão se acabando porque estes foram amostras que recebemos e não sei quando receberemos mais.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade o engenho Velho da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, o qual engenho acha-se livre e desembargado de qualquer pendencia, e tem terreno sufficiente para outro engenho, tem optimas obras, trabalha com agua; vendendo-se tambem a safra novamente plantada, e igualmente todo o gado, e animaes: a quem o negocio acima convier, dirija-se ao seu proprietario no mesmo engenho.

— Vende-se o sitio dos Arcos, no lugar dos Remedios, com boa casa de vivenda e grande em extensão do terreno, e cacimba, a casa é sita a maior parte em chãos proprios, tambem se vendem quatro moradas de casas confronte a mesma casa dos Arcos, em chão foreiro: a tratar na rua do Sevo n. 2, ou na rua do Encantamento n. 11.

CALÇADO.
45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

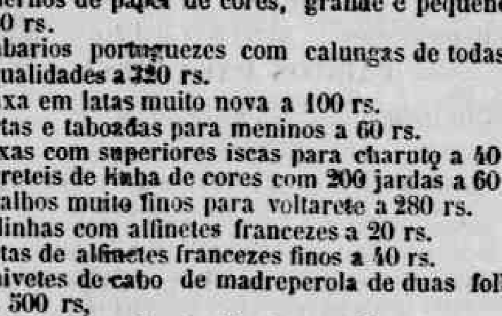
Borzeguins francezes de lustre para homem .... 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas .... 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas .... 2$500
Sapatos de lustre para senhora.. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas..... 500

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Dites de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

SALSAPARRILHA



DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dado o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original
SALSAPARRILHA DE BRISTOL,
PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

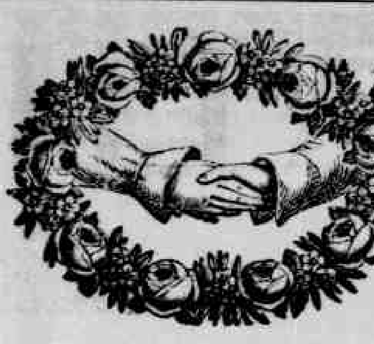
— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1½ legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

Luvas de pellica.

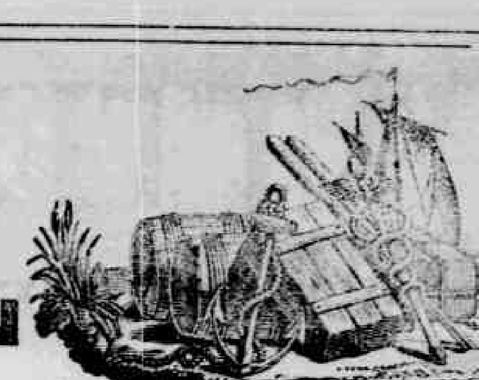
Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.



UNIÃO
MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 2$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V. vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordeaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

---

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Chcelen*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato le zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

ATTENÇÃO.

pechincha a 240 rs. o covado.

Cambraia de cor de superior qualidade a 240 rs. o covado, lãazinhas para vestido de ricos gostos a 240 o covado: só na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação: está-se acabando.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2 400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,500 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

QUEIJOS FLAMENGOS
vindos no ultimo vapor, sempre por menos 100 rs. do que outro annunciar.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 100 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1,600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO!

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concordar com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos, tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS - 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as **Gonorrheas** e **Blennorrhagias** as mais intensas e rebeldes.— Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez *sem dores* os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — **Flores brancas**. — Adstringente e balsamica *sem causticidade*, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, *rue du Marche-St-Honoré*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

LOJA DO BEIJA FLOR.

Meias cruas para homem.
Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.
Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Trancinha para enfeites.
Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs.: só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.
Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.
Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.
Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.
Vendem-se colarinhos de linho para hemem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Gravatas para senhora.
Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.
Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.
Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500: só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Papel de diversas qualidades.
Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas
Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.
Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura: só quem vende por este dreço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.
Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Vende-se uma grande casa terrea na estrada de João de Barros, com grandes commodos, grande quinta com bastantes fructeiras que dão fructos quem pretender dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar, defronte do sitio do Sr. Dourado.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella. e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.
Sagú muito novo 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,280 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em babuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 rêis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, lo preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$300, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Peras seccas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,
Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs. a garrafa e 4,300 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 30$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Maçães de 40 a 160 rs. cada uma.
Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meios.
Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.
Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,500 rs. a barrica, e a 240 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 1,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.
Amendoas de casca mole muifo novas a 400 rs. a libra.
Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e a 700 rs. o cento.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.
Doce em calda a 640 rs. a lata.
Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Vellas de espermacete da melhor qualidade a 560 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijo prato a 640 rs. a libra.
Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,0000 e 2,300 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.
Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.
Idem em botija a 400 rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs
Gomma do Aracaty a 80 rs. alibra muito alva
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.
Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.
Gonservas francezas de superlor qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.
Azeite doce a 640 rs. a garrafa.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

LOJA DO PAVÃO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vemdem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para a quaresma.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, vende-se na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vendem-se ricas capas pretas muito bem enfeitadas com mangas e sem ella: soutambarques de grosdenaples preto muito bem enfeitados; manteletes grandes a imitação de capas, ditas do filó preto, pelerinas de filó preto bordados, ricas romeiras de retroz enfeitadas com vidrilho, ricos chales de retroz preto, superior grosdenaples preto, sendo de 1$600, 1$800, 2$000, 2$200, 2$500 e 3$000 o covado, sendo muito bôa fazenda para o preço, superior mourentique preto, sendo fazenda larga e muito encorpado, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$000 o covado; todas estas fazendas vendem-se por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Ricos vestidos pretos.

Vende o Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de vestidos de grosdenaples preto, ricamente enfeitados a veludo a imitação de vestidos á soutambarques, trazendo cada córte todos os enfeites precisos: fazenda muito moderna, e vende-se por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricos cortes de moreantique preto para vestidos fazenda superior.
Cortes de vestido de seda preta com barras.
Capas pretas de seda bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$.
Capas de seda preta com mangas ricamente enfeitadas.
Soutembarques de seda preta e casemira de côr com lindos enfeites.
Zuavos de seda preta de muito gosto.
Pannos pretos, casemiras pretas, setim preto, grosdenaple preto de diversas qualidades tudo superior.
Chapéos de palha d'Italia para menina ricamente enfeitados de 7$ a 12$.
Camisas para homem francezas e inglezas de algodão e de linho.
Atoalhado de linho fazenda superior.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi para senhoras.
Na mesma casa tem grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodao que tudo se vende por muito commodo preço.
Chegaram tambem a excellentes

ESTEIRAS PARA SALAS.

Na rua do Queimado n. 11.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— No aamazem do agente Euzebio, rua da Cadeia n. 53, existem para vender-se diversas obras de marcineiria, novas, bem acabadas e de bom gosto, sendo de jacarandá, um rico santuario, piano inglez, mobilia completa, cabide e par de consolos de amarello, dous guarda-vestidos, o melhor que é possivel achar-se, secretaria, mesas para advogado, ditas elasticas para 20 pessoas, lavatorio, aparadores, sofás, cadeiras, um guarda-livro, ou pequeno guarda-roupa com vidro na frente, par de consolos e jardineira de mogno com tampo de pedra, obra bem entalhada.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

NOVAS

sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmnas, na rua do Crespon. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se um carneiro todo branco, castrado e muito manso, com cangalha e cassuaes, por commodo preço: na rua da Gloria n. 94.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

GLOBOS

Vendem-se globos de barro vidrado da fabrica de Santo Antonio no Porto, proprios para jardim e frentes de casas: na rua do Amorim n. 46.

Carne do sol.

A verdadeira carne do sertão a 320 rs. a libra: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

AGENCIA DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Vende-se uma armação envernisada e toda envidraçada e parafusada, propria para loja de miudezas ou para qualquer estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 53: a tratar na mesma loja.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Aréa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Para particulares.

No primeiro armazem da escadinha, passando a ponte, esquina da rua da Cadeia, vende-se o seguinte:
Milho em saccos de 24 cuias a 4$.
Feijão idem idem a 3$.
Farinha de mandioca de S. Matheus.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se uma negrinha de 11 annos, e um moleque de 7: para vêr e tratar, no sobrado n. 27 da rua Imperial, das 6 ás 9 da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

ESCRAVOS FUGIDOS.

200$ de gratificação.

Desoppareceu desde o 1º de maio de 1863, do poder de seu senhor o tenente-coronel José Vicente de Medeiros proprietario do engenho Pindoba na comarca do Penedo provincia das Alagoas, o escravo Jeremias, de côr cabra, estatura alta, espadaudo, desdentado de um lado mais que de outro, muito pouca barba, pés grandes e tem alguns caroços de carne sobre o peito, é bom sapateiro e tem na cidade do Recife uma irmãa crioula de nome Joaquina, liberta, para junto a qual dizem que se evadira: quem o capturar e entregar em Pernambuco ao Sr. José Augusto de Araujo (cidade do Recife) em Maceió ao Dr. Mariano Joaquim da Silva, receberá a quantia acima declarada.

— No dia 18 de janeiro passado fugio o escravo Miguel, crioulo, de idade de 45 á 50 annos, já tem cabellos brancos e usa de meias suissas, tem um principio de gomma no peito de um dos pés, usa de alpergatas, é muito regrista e intitula-se forro. Este preto é natural do Icó, d'onde veio para aqui ser vendido, e por algum tempo pertenceu ao Sr. José Guilherme Guimarães; consta que levára em sua companhia sua amazia, de nome Maria, parda acaboclada, alta, e com falta de dentes na frente; esta parda costuma embriagar-se. Poucos dias depois da fuga foram encontrados perto do engenho Camaragibe; pede-se, portanto, ás autoridades competentes ou á quem delle tiver noticia, de apprehende-lo e leva-lo á casa de seu senhor Miguel Pereira Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 19, que serão bem recompensados.

— Desappareceu no dia 2 do corrente o mulato de nome André, idade 35 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, com marcas de bexigas, quando falla fica com o olho esquerdo meio fechado, cabellos na gaforina encarolados, e costuma botar cheiros ou banha, pés grandes, grossos e largos, levou vestido calça de brim fino com quadros azues, e camisa sacco de riscado encarnado, é filho da serra do Teixeira, veio do Aracaty embarcado, é muito ladino e bem fallante: quem o apprehender, queira traze-lo á rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado, rua do Trapiche, armazem de assucar de Manoel Teixeira Bastos, ou á rua da Alegria n. 9, a seu senhor José Antonio Basto, que além de se ficar agradecido, será recompensado.

AVISO

Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um preto, de nome José Muniz, estatura baixa, pouca barba, tem um pé inchado; levou vestido calça de azulão, camisa de algodão branco e envolto em uma baêta encarnada, levou mais uma foice de roçar, e assim foi visto no engenho Agua-Fria de Ipojuca.

Escrava fugida.

Ausentou-se da casa de seu senhor a escrava de nome Seraphina, preta, crioula, representa ter 35 annos, levou vestido de lãa com flores verdes, costuma embriagar-se, foi escrava da viuva de Francisco Mathias Pereira da Costa; por algumas outras vezes tem fugido e costuma andar pelo caes de Capibaribe, Monteiro e Afflictos: quem a pegar leve á rua da Cadeia n. 35, que será recompensado.

LITTERATURA.

Hrotsvitha.

II

(Conclusão.)

Sapiencia, nobre dama grega, illustre por suas virtudes tanto quanto por seu alto nascimento, acaba de chegar á Roma, acompanhada das suas tres filhas, cuja primogenita tem apenas sahido da infancia. O seu exemplo e exhortações attrahem ao christianismo um grande numero de damas romanas. O imperador Adriano, informado pelo prefeito da cidade da sua presença e dos effeitos que esta tem produzido, ordena que Sapiencia compareça perante elle com as suas filhas. Decidido a reduzi-las, por todos os meios a seu alcance, ao culto pagão, começa pelo louvor e lisonja, e mostra-lhes paternal interesse. Elle pergunta á mãe quaes os nomes das filhas e a sua edade. Esta pergunta suggere á Sapiencia uma idéa inteiramente inesperada.

Volta-se para suas filhas:

« Não vos apraz, ó minhas filhas! que eu fatigue este espirito grosseiro com algum problema de arithmetica? (1)

Hoje, talvez nos perguntassem se a occasião era adequada; mas não succedia assim no decimo seculo. Augmenta-se a attenção e a curiosidade dos espectadores: certamente todos são do parecer de Fé, a primogenita das tres irmãas, que apressa-se em responder:

« Sim, minha mãe, e nós vos ouviremos com satisfação. »

Sapiencia:—O imperador! já que desejaes saber a edade das minhas jovens filhas, Caridade completou um numero de annos deduzido egualmente par; Esperança, um numero tambem deduzido, porém impar em numero par; Fé, pelo contrario, um numero excedente par em numero impar.

Adriano:—Com semelhante resposta, me deixaes completamente ignorar o que vos perguntei.

Sapiencia, condoendo-se da ignorancia do seu improvisado discipulo, consente em exprimir-se em termos um pouco menos enigmaticos. Da sua resposta asim modificada, acaba-se por inferir que Caridade tem oito annos, Esperança dez e Fé doze.

Esclarecido este ponto, Adriano vae adiante. Quer saber o que significam as doutas locuções de que precedentemente serviu-se Sapiencia. A nobre matrona continúa de bom grado na sua lição de arithmetica. Ella explica o que se entende por *um numero excedente ou deduzido; impar em numero par, ou par em numero impar*, etc.

O imperador Adriano, que amava, como é sabido, os exercicios de espirito, toma certamente algum gosto por estas definições; mas o auditorio toma muito mais. Um sussurro ligeiro corre nas suas fileiras. É a quem exaltará quer a maneira engenhosa cujo episodio está intercalado na peça, quér o vasto saber do autor, tão versado, diz-se, nas sciencias do *quadrivium* como nas do *trivium* (2), estes dous grupos de todos os conhecimentos humanos cuja reunião compõe o todo das *sete artes liberaes*.

Finalmente o silencio restabeleceu-se. A representação continúa.

II

Prescindindo desta digressão scientifica, muito propria da época, nada de mais natural nem de mais sublime nos sentimentos do que todo este drama, de que procuramos dar aqui uma succinta analyse.

O imperador, depois de ter esgotado debalde os meios brandos para obter tanto da mãe como das filhas que abjurem a sua crença, manda lança-las n'uma escura prisão. Ellas sahem d'ali, mais fortes do que nunca, para reapparecer na sua presença, e soffrer, dessa segunda vez, a prova das ameaças e dos tormentos. Sapiencia não é entregue aos algozes, mas é condemnada ao mais horrivel supplicio que se possa inventar para uma mãe. Como a Judia heroica de que falla o antigo testamento, verá as suas filhas rasgadas pelo ferro, consumidas pelo fogo, perecer na sua presença, cahindo-lhes os pedaços em horriveis torturas que uma unica palavra proferida por seus labios poderia fazer cessar; e esta palavra, longe de dita-la ás tenras victimas, ella empregará instantemente a suprema autoridade das suas exhortações, esforços e supplicas, para que não seja pronunciada.

(1) Traducção de Mr. Carlos Magnin.
(2) A arithmetica, a geometria, a astronomia e a musica estavam comprehendidas no *quadrivium*; a grammatica, a rethorica e a logica no *trivium*.

As duas irmãas mais velhas soffrem successivamente o martyrio, sem demonstrar a menor fraqueza. Das tres filhas de Sapiencia, uma unica lhe resta, uma criança que apenas entrou na vida, e que ainda não conhece as suas amarguras.

Entretanto, ou seja vergonha, ou piedade, o imperador avista desta criança, suspende as suas ordens sanguinarias. Tenta de novo o que poderão sobre ella as promessas e os affagos. Só lhe pede uma cousa muito facil. Que diga simplesmente:

« Grande Diana! »

Ficará satisfeito.

Mas uma outra voz, a voz de Esperança, entregando, depois de Fé, a cabeça ao cutelo, ainda se faz ouvir á sua irmãa que lhe sobrevivera.

« O' Caridade! ó minha querida, e de presente unica irmãa! não vos assusteis das ameaças deste tyranno, não temaes os supplicios; tratae de imitar a inabalavel fidelidade das vossas irmãas, que vos precedem no paraiso. »

De mais, sua mãe não está ali para sustenta-la e anima-la? Caridade resiste ás sollicitações adocicadas do imperador; logo depois á sua colera; e, finalmente, ao horror dos tormentos. Uma fornalha ardente e acceza; mas durante tres dias, as chammas cercam a criança sem toca-la. Miraculosa protecção estende-se sobre ella. Em summa, era crença geral que só o ferro podia matar os martyres. Chegou o momento fatal.

O imperador deixou a scena; Antiocho, o prefeito da cidade, que violento e cruel, fez tudo para irrita-lo contra as heroicas christãas, preside ao supplicio.

Antiocho:—Caridade, descobri a vossa cabeça tão dura como o marmore, e entregae-a ao cutélo do algoz.

Caridade:—Para isso, longe de resistir-vos, obedeço com alegria ás vossas ordens.

Sapiencia:—É agora, minha filha, agora que devemos alegrar-nos em Christo. Quanto a mim, não tenho mais o menor receio, certa, como estou, da vossa victoria.

Caridade:—Dae-me um beijo, minha mãe, e rogae a Christo por minha alma que deve voltar para elle.

Sapiencia:—Que aquelle que vos deu a vida nas minhas entranhas digne-se de receber a vossa alma, sopro celeste que fez baixar sobre vós.

Caridade:—Glorificado sejaes, o Christo! que me chamaes para vós com a palma do martyrio.

Sapiencia:—Adeus, minha querida filha, e quando fôres no céu a esposa de Christo, lembra-te de tua mãe.

A ostentação orgulhosa do estoicismo pagão, posta um momento em parallelo com esta scena tão sublime na sua simplicidade, mostrar-vos-ha a sua pequenez!

« Dae-me um beijo, minha mãe. »

Encantadora ingenuidade da criança de oito annos, que vae atravessar a morte para despertar na vida eterna, como atravessaria o somno de cada noute para encontrar-se com o sol do dia seguinte, trazendo sobre a fronte o beijo maternal, benção da noute, viatico de toda a separação, recompensa de cumprimento de deveres. E a mãe lh'o dá, banhada em lagrimas de alegria pelo triumpho; mas em quanto os seus olhos seguem a joven victoriosa até ao céu que a espera, a natureza arranca-lhe um grito de amor desasocegado:

« Lembra-te da tua mãe! »

III

O drama continúa. Uma ultima scena conduz-nos á alguma distancia de Roma, a um desses lugares solitarios em que os fieis iam occultar as sepulturas dos martyres.

Ajudada de algumas piedosas mães de familia, que acompanharam-na, Sapiencia ali colloca as tres jovens filhas no seu leito funebre, como outr'ora, tirando-as brandamente do collo maternal, deitava-as adormecidas no seu berço.

« O' terra! recebe estas ternas flores que nasceram das minhas entranhas. Conserva-as com ternura no teu seio formado da mesma materia até o dia da ressurreição, em que, como espero, reverdecerão com mais gloria. »

A terra cobre as santas reliquias. Está acabada a tarefa de Sapiencia; comtudo não entrega-se ao egoismo das grandes dôres; ainda se interessa por outrem.

As caritativas matronas a quem agradece a sua assistencia, propõem-lhe ficar junto della, Sapiencia recusa.

Matronas:—Porque recusaes?

Sapiencia:—Com medo de que não vos fatigue o interesse que me testemunhaes.

Não é bastante que tenhaes passado tres noutes comigo? Ide em paz, e voltae para vossas casas com felicidade.—Que immensa afflicção trahiu-se na tranquilla generosidade desta phrase tão simples! Sim, ellas podem voltar com felicidade para as suas casas, como mulheres que vão acolher as caricias dos seus filhos. Quanto áquella que perdeu-os, vejamos os desejos, a esperança que ainda lhe resta na sua vida terrestre.

Matronas:—Não quereis ficar em Roma comnosco?

Sapiencia:—De modo nenhum.

Matronas:—E qual é o vosso designio?

Sapiencia:—Ficar aqui, para ver se a minha supplica e votos serão ouvidos.

Matronas:—Que pedis? que desejaes!

Sapiencia:—Morrer por Jesus Christo, quando acabar a minha oração.

Matronas:—O nosso dever é esperar, para tambem dar-vos a sepultura.

Sapiencia:—Como vos aprouver.

Passam-se quarenta dias. Então a mãe martyrisada na pessoa das filhas, eleva ao céu, ao lado da sepultura destas, uma supplica quasi que poder-se-hia dizer uma intimação suprema, porque ella tem fé na palavra de Christo, e credora legitima, ousa pedir-lhe que a ella conceda a recompensa promettida.

Neste ponto, o autor eleva-se pelo estyllo e pensamento, á mais alta magestade do espiritualismo christão.

« Adonai-Emmanuel, tu que ab eterno a divindade do Creador de todas as cousas gerou...

« O' Christo! que a amavel serenidade dos anjos e a doce harmonia dos astros te alegrem! que a sciencia de tudo quanto se póde saber, e que tudo quanto é composto da materia dos elementos se reuna para louvar-te!

« Lembro-me de que prometteste a todos aquelles que, por causa do teu santo nome, renunciassem ao gozo dos bens terrestres, que seriam recompensados centuplicadamente, e receberiam por corôa a vida eterna. Fiz o que ordenaste; perdi sem murmurar as filhas a quem dei a luz. Não tardes, pois, ó Christo! em realisar fielmente a tua promessa. Mas que, quanto antes, livre dos laços corporeos, eu tenha o prazer de ver as minhas filhas recebidas no céu, ellas que sem hesitar offereci-te em sacrificio, etc. »

Esta magnifica oração termina a peça; acabando de recita-la, Sapiencia rende a alma a Deus, e as fieis matronas, testemunhas da sua morte, resumem nestas palavras á doutrina contida no drama:

« Recebei-a, Senhor, na vossa gloria. Amen. »

« Amen. Repetem no auditorio piedosas vozes. »

Os espectadores, entregues ás suas impressões, deixaram os assentos. Todos os corações estão enternecidos, e muitos olhos cheios de lagrimas. Gerberge volta-se para uma religiosa que até então se conservara immovel, escondida por detraz das suas companheiras, e com o rosto occulto no véu. Ella faz-lhe signal de approximar-se, toma-a pela mão, e com todo o orgulho de uma mãe, apresenta ao auditorio Soror Hrotsvitha como a autora do drama que vem de excitar tão vivas commoções. Ninguem admira-se; não é o primeiro que tem sahido dessa penna elegante, não menos habil em pintar, sob todas as suas fórmas, os movimentos do coração como os triumphos da virtude christãa.

A religiosa, modesta e com os olhos baixos, inclina-se diante das doutas personagens cujos circunspecto elogios lhe dão animo.

« Homens cheios de saber e virtudes, diz ella; que não invejeis os triumphos alheios, e que pelo contrario, como verdadeiros sabios, os feliciteis; não é a mim, bem o sei, mas ao dispensador da graça a cujas inspirações obedeço, que tendes louvado, persuadidos de que o pouco conhecimento do qual sou dotada, é de um alcance muito superior a meu fraco genio femenil. (3)

Depois elevando os olhos para o céu, accrescenta com fervor:

« Só aquelle que tudo póde, áquelle que outr'ora soltou a lingua da burra de Balaam, todo o louvor é devido. *Gloria in excelsis Deo!* »

E o mesmo côro respondeu:

« Amen. »

IV

A representação dramatica que acabamos de descrever teve com effeito lugar, ha nove seculos na abbadia de Gandersheim.

Nada nos autorisa a affirma-lo. Mas se o facto não é muito authentico, tambem não é impraticavel.

(3) Epistola dedicatoria das obras dramaticas de Hrotsvitha.

O nosso garante, sobre este ponto, é o proprio traductor do theatro de Hrotsvitha, o finado Mr. Carlos Magnin, cujas sabias conjecturas forneceram a primeira idéa. Nessa época de confusão, os jogos scenicos, banidos da sociedade leiga por causa da rudeza de costumes, encontraram um refugio nos mosteiros. Ali como nos primeiros tempos da sua origem pagãa, serviam de auxiliares á religião, e offereciam ao mesmo tempo uma agradavel distracção aos espiritos que ainda amavam os prazeres intellectuaes.

Hrotsvitha era deste numero. Aos vinte e tres annos de edade, em toda a flor da juventude, tinha deixado o mundo e abraçado a vida claustral. Que circumstancia motivava a sua determinação? Era uma dessas irremediaveis dôres que atormentam uma vida inteira? uma dessas grandes decepções que nos instruem de repente ácerca das imperfeições da nossa natureza e da vaidade das esperanças humanas? ou uma dessas quedas terriveis, cujas contusões só a mão do medico celeste póde curar? Não se sabe; mas a calma que respira no estyllo da douta religiosa, as preoccupações litterarias que parecem dominar exclusivamente o seu espirito nas poucas linhas que escreveu sem estar dominada pelas feições poeticas, não permittem suppor que um impulso violento de coração a tivesse lançado nas austeridades da vida monastica. Não se estaria talvez muito longe da verdade, contando-se a sua historia desta maneira:

Hrotsvitha, nascida na classe da sociedade em que o descanço das mãos permitte ao espirito redobrar toda a sua actividade sobre si mesmo, era dotada de uma imaginação creadora, e de aspirações ardentes para o bello. Bem depressa ella deveria desgostar o espectaculo do mundo e das suas paixões vulgares, que contrastava tão penosamente com esse typo de perfeição, cuja realidade só se acha no seio do proprio Deus.

O dom do genio, — este dom quasi sempre funesto áquelles que o receberam da Divindade—, arrastava-a fóra das vias communs para as veredas que conduzem á gloria, mas algumas vezes tambem para o abysmo, como mais de um triste exemplo, sobretudo entre as mulheres, tem-n'o provado. Portanto ella procurou um porto no qual podesse estar em salvo dos perigos.

Outr'ora, os primeiros mosteiros tinham sido sanctuarios de sciencia e piedade; não se perdera a tradicção, e, no meio das trevas que envolviam a sociedade humana no decimo seculo, as poucas luzes que ainda restavam, brilhavam no fundo dos claustros. Foi na abbadia de Gandersheim, cuja historia faz o objecto de um dos seus poemas, que Hrotsvitha veio pronunciar os votos que iam dar aos affectos da sua alma um fim divino e á sua vida inteira a paz que exigem, para fructificar em liberdade, as occupações intellectuaes.

Digna filha de S. Bento, cuja regra impunha ás suas discipulas, a paz da meditação e da oração, o onus de um trabalho util, a joven religiosa propoz-se a fazer servir o fructo dos seus estudos á edificação dos fieis. A sua fraca mão não podendo arrotear a terra, applicava-se sem duvida a essas cópias de antigos manuscriptos que nos conservaram, muito imperfeitamente, ah! o thesouro cruelmente mutilado da antiguidade litteraria.

Na sociedade dos bellos genios cujas obras passavam assim sôb seus olhos, ella amontoava, de uma parte, a erudição philosophica que algumas vezes compraz-se em ostentar nas suas obras; d'outra, aperfeiçoava o seu gosto e o seu estylo, cuja pureza, associada ás grandezas moraes do sentimento christão, dá as suas producções um caracter incognito ás chronicas e aos poemas barbaros, que nesse tempo appareciam em toda parte.

V

As primeiras composições de Hrotsvitha são narrações em versos latinos, tirados geralmente das piedosas legendas que corriam o mundo e encantavam as imaginações ingenuas dessa época. Elles offerecem menos interesse que o seu theatro. A fórma narrativa não tem, para commover os animos, o mesmo poder que a fórma dramatica, sendo que o talento do autor não tinha ainda chegado ao mais alto gráu de maturidade. Todavia, ha nelles excellentes passagens; o estylo é puro, e, finalmente, a gloria de Hrotsvitha nada perderia se um bom traductor fizesse por seus pequenos poemas o que fez por seus dramas o estimavel sabio cuja recente perda o instituto lamenta.

Os entendidos louvam particularmente aquelle que tem por assumpto a degollação de S. Diniz; outros recommendam-se por certo attractivo romanesco. Tal é a historia tocante de um rapaz que o enlevo de uma paixão funesta entregou ao demonio. Vale a pena que nos demoremos um instante.

A scena passa-se na Asia, no quarto seculo. O atrevido ousou levantar os olhos sobre a joven e bella filha de um cidadão de Cesarea, e fazer secretamente o voto de alcançar o seu amôr e de obter a sua mão. Pensamento duplicadamente sacrilego, porque aquella a quem elle ama, destinada por seus paes á austéra vida das virgens christãas, já é a desposada do Senhor; e elle, lançado de todas as classes sociaes, vegeta ao lado do boi que lavra a terra, do cão que guarda os rebanhos: é escravo.

Ella não póde pertencer-lhe; elle o sente, elle o vê, e fica desesperado. A occasião é opportuna; o tentador apresenta-se. Assigna-se um pacto fatal; á custa de tormentos eternos na outra vida, o insensato compra alguns dias de felicidade neste mundo. O casamento que parecia impossivel faz-se; mas as alegrias serão passageiras e perturbadas. A esposa não tarda em comprehender que um terrivel segredo eleva um muro invisivel entre o seu coração e o do seu esposo. Ella a si pergunta porque, ao ver a casa do Senhor, elle empallidece e recua; porque, longe de levar ali as suas acções de graça e orações, elle põe-se a vagar só como um condemnado. Descobre-se o mysterio; os doces laços que tanto lhe custaram, dissolvem-se. A sombra de um mosteiro sepulta para sempre a joven mulher que vae, no seio de Deus, achar a paz que momentaneamente perdeu ao contacto das paixões mundanas. O infeliz fica só, com seus remorsos e terrores em face do horrivel credor que está de posse da sua assignatura. Os prazeres da victoria serão pelo inferno? Vae elle abrir o seu espaçoso sorverdouro e engolir a victima? Não; graças á intervenção de um grande santo a aventura acabou mais agradavelmente. A cadeira episcopal de Cesarea esta então occupada por um dos mais venerados padres da egreja do Oriente. Basilio exorcisa o peccador penitente; arrebata do demonio a alma que se lhe tinha entregue, e a restitue ao Senhor, cuja misericordia apagará as manchas e abrandará as dores.

VI

Estudar as obras de um autor é entrar em sociedade, é viver com elle proprio: com o seu pensamento. Comtudo, incompletamente satisfeita com esta intimidade intellectual, a nossa curiosidade quereria ainda representar a sua pessoa; resuscita-la por assim dizer através dos seculos, e fazê-la comparecer materialmente diante de nós. Se se trata principalmente de uma autora, a primeira pergunta que se faz, é esta: Era formosa?

Uma gravura junta á primeira edição das suas obras, impressa no principio do seculo XVI, representa á Hrotsvitha ajoelhada diante do imperador Othon o Grande, e offerecendo-lhe respeitosamente a collecção das suas composições; esta figura monacal, esboçada em pessimo perfil, ainda quando fosse authentica e devida, como suppoz-se, ao desenho de Alberto Durer, pouco adiantaria.

Comtudo, ousamos affirma-lo; sim, Hrotsvitha era bella. O genio é sempre bello, quaesquer que sejam os traços do rosto que o seu olhar luminoso e profundo realça, esse olhar basta para transfigura-lo e derramar sobre elle um encanto dominador que nada eguala. Com os olhos baixos, talvez a humilde freira fosse insignificante ou feia, ignoro-o; mas, logo que elles se faziam ver, Hrotsvitha era formosa, crede-o.

O correr do tempo que, com maior ou menor rapidez, mas inevitavelmente, faz emmurchecer qualquer belleza, respeitou todavia na religiosa de Gandersheim a da intelligencia. Depois de *Sapiencia*, ultima peça do seu theatro, parece que ella abandonou esta fórma de composição; mas a sua veia poetica não estava exhaurida. Pelo contrario; produzia sempre, e occupava-se de objectos que, pela sua importancia, não eram somenos aquelles que já tinham sido tratados por ella. Ora, sôb o impulso do seu patriotismo germanico escreve o Panegyrico dos Othons, poema consagrado ás gloriasda casa da Saxonia, e que forneceu á historia informações preciosas acerca do grande principe, primeiro chefe do santo imperio; ora, inspirada por um sentimento ainda mais pessoal, celebra a fundação do nobre mosteiro de Gandersheim, assim como os diversos episodios da vida das suas mais illustres abbadessas. Quando a morte veio arrancar-lhe a penna da mão, ella tinha perto de setenta annos de edade.

Esta morte, é presumivel, foi branda e socegada como o somno que termina o dia util do bom operario. Na verdade, não nos é occulta a applicação que Hrotsvitha dava ao seu saber; ella egualmente comprehendeu e cumpriu, tanto quanto lhe era possivel, a missão prescripta ao genio neste mundo, de derramar entre os homens o amôr do bello e do justo.

Tinham-se passado seculos sem que essa voz piedosa, *a forte voz* de Gandersheim, como ella chama a si mesma, se fizesse mais ouvir, e a lembrança de Hrotsvitha, perdida na noute do passado, dormia com outras tantas esquecidas junto de si, quando um manuscripto contendo os seus dramas e a maior parte dos seus poemas, foi desenterrado, do pó de algum mosteiro, pela erudição allemãa, cujo enthusiasmo patriotico o restituiu á publicidade. A imprensa, no meio das magnificas obras primas da antiguidade, que resuscitava com desvelo, não despresou, em plena renascença, reproduzir ao lado do latim de Terencio o da sua humilde imitadora.

A fama da religiosa saxonia penetrou desde então nos diversos paizes da Europa. A Inglaterra envejou esta gloria femenina d'Allemanha, e quiz disputa-la. Na França, sem vulgarisar-se entre o povo, ella é conhecida dos homens de lettras. O exemplar das obras de Hrotsvitha que possue a bibliotheca mazarina, e que parece ter pertencido ao poeta Felippe Desportes, cuja assignatura lê-se na primeira folha, bastaria para testifica-l'o: Desportes, conduzido á Polonia pelo duque d'Anjou, rei eleito desse paiz, de volta para a França tinha certamente trazido da sua dupla viagem através d'Allemanha, esta preciosa acquisição. Mais tarde, a illustre freira, que fazia tanta honra á sua ordem, attrahiu a attenção dos sabios benedictinos de Saint-Maur; mas é somente hoje que bellos trabalhos de erudição litteraria tornaram popular o seu nome. Graças a estes interessantes estudos, contemplando de longe, nas profundezas do passado, essa figura de mulher sozinha no meio das trévas, a vista repousa com um sentimento de consolação sobre ella, e de bom grado concorda-se com o elogio caloroso que o traductor do seu theatro, de saudosa memoria, dá áquella a quem chama Sapho christãa:

« Na noute da edade media, assignar-se-hia difficilmente uma estrella poetica mais pura e mais brilhante.

APHELIA URBANA.

(*Journal des Demoiselles.— Traducção de A. de Mendonça*)

O QUE VAE PELO MUNDO.

A' camara dos Srs. deputados foi presente o seguinte relatorio do ministerio da fazenda, confeccionado pelo respectivo ministro:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Julgando conveniente informar-vos do que se passou na repartição dos negocios da fazenda durante os oito mezes decorridos depois da apresentação do relatorio de 8 de maio do anno passado, e da proposta para a fixação da receita e despeza do exercicio de 1864—1865, tenho a honra de submetter á vossa consideração, no desejo de executar completamente o disposto na lei de 15 de dezembro de 1830, a seguinte exposição.

« Tratarei em primeiro lugar, da proposta do orçamento da receita e despeza que, tendo-vos sido presente na sessão do anno passado, deve ser discutida e votada na actual.

« Pelas razões ponderadas no meu relatorio, avaliei a receita do exercicio de 1864—1865, a que se refere a proposta, em 51,000:000$000 e a despeza em 57.846:407$766.

« Este resultado não foi obtido, quanto á receita, pela combinação rigorosa da renda dos exercicios anteriores.

« A avaliação feita pelo termo medio da dos tres annos ultimos, conforme determina a lei, dava a importancia de 48.713:700$000, excluidos os depositos: este calculo, porém, era fallivel, porque alguma das causas, que actuaram para a elevação da receita n'aquelle periodo, não se podiam mais reproduzir.

« Nestas circumstancias forçoso era recorrer ao meio, de que já se havia lançado mão, para estimar-se a receita de 1863—1864, isto é, tomar para base do orçamento a arrecadação do ultimo exercicio conhecido no thesouro, calcular por ella a dos mezes restantes, dando-se ao semestre addicional a mesma importancia do exercicio anterior; ou duplicar a somma da do 1º semestre tambem do ultimo exercicio e avaliar a do semestre addicional e a dos depositos em quantia egual a do anterior.

« O primeiro arbitrio deu o resultado de...... 45,923:223$187, constante da tabella n. 5 do relatorio, e o segundo o de 46,343:227$000.

« Qualquer destes algarismos mostrava um descrescimento consideravel na receita do exercicio de 1862—1863, decrescimento proveniente de causas conhecidas e já expostas no referido relatorio.

« Mas, se não era licito esperar augmento de renda pelos mesmos motivos que a elevaram no exercicio de 1861—1862, tambem não se devia receiar que continuasse a diminuição, por serem transitorias essas causas.

« Tendo isto em vista, e reconhecendo que havia fundamento para confiar no melhoramento dos recursos do paiz com o producto da safra do café, que se esperava mais abundantes no corrente anno e no futuro, não duvidei estimar a receita do exercicio de 1864—1865 em 51,000:000$000, como fica dito.

« Infelizmente os receios, que se nutriam a respeito da diminuição da renda no de 1862—1863, não eram infundados.

« A tabella, que junto sob n. 1, mostra que a receita arrecadada no mesmo exercicio segundo os dados existentes no thesouro, é de.......... 46,285:357$632, perfazendo o total de.......... 49,275:701$211 com os depositos. E, bem que ainda faltem balanços, na maior parte relativos aos mezes do semestre addicional, é de presumir todavia que na época do encerramento do exercicio a receita não vá além de 47,500:000$000, eliminados os depositos.

« Isto posto, nenhuma alteração deve soffrer aquelle orçamento, visto que não póde servir de base á receita deste exercicio.

« A renda arrecadada no corrente exercicio de 1863—1864, conforme a escripturação do thesouro, é de 13,405:166$266 e os depositos de....... 2,135:690$882 (tabella n. 2).

« Attento o limitado numero de balanços deste exercicio que existem no thesouro, nenhum juizo seguro se póde formar a respeito dos seus recursos, e conseguintemente, tambem por este lado, nenhum motivo ha para alterar-se o algarismo em que estimei a receita publica para o futuro exercicio de 1864—1865.

« O da despeza porém deve ser augmentado.

« Foi orçada a despeza do ministerio da fazenda para o dito exercicio de 1864—1865 em...... 19:131:198$512; mas ultimamente contrahiu-se um novo emprestimo em Londres para o resgate dos de 1824 e 1843, e emittiram-se diversas apolices, parte em permuta de acções da estrada de ferro de D. Pedro II, e parte por venda ao banco do Brasil, nos termos do contrato de 24 de outubro do anno passado; operações estas de que me occuparei no lugar competente.

«Resultando, pois, novas despezas na importancia de 482:506$223, sendo a principal a dos juros, fica elevada a somma da do referido ministerio a 19.613:704$735 como se vê da tabella n. 3.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM.

O PADRE DANIEL.

ESTUDOS DA VIDA DO CAMPO.

POR

ANDRÉ THEURIET.

IV

(CONTINUAÇÃO.)

Tambem ella se affastou preoccupada e internou-se pensativa nas alamedas do jardim. Nada disse, mas havia pensado muito com a leitura desta carta, toda resoando com os ruidos da guerra. Repassava em sua memoria a altiva e jovial linguagem do pupillo do padre, e ensaiava representa-lo sentado sob a tenda polindo suas armas, ou com polainas e mochila ás costas, com a bayoneta calada lançando-se ao inimigo.

Pensava a noute nelle ainda, quando depois da ceia foi encontrar-se no pequeno muro do vergel, d'onde se via o verde valle do Egronne até Pressigny.

O sol se punha, por traz de Templiers, e dos pinheiros do bosque de Courtils, e Pressigny meia occulta pelos alamos, e corôada por sua alta torre, parecia transfigurada pelos ultimos raios do poente; as ameias da torre, estavam tingidas de côr de rosa, os tectos de ardosia tinham alegres e claras côres arroxeadas, os vidros a côr viva da purpura, e Dionisia sonhava com o Oriente.

Depois, voltando-se para o lado de Etableaux, seus olhos deslumbrados de raios e côres, sentia-se melancolica ao aspecto do valle apertado e já escurecido entre suas duas encostas cobertas de nogueiras e carvalhos.

A voz fraca e crystalina do Egronne se elevava no silencio da noute como uma queixosa melodia, que as verdes rãas acompanhavam por momentos com seu enfadonho coaxar.

Encapusada em sua negra capa, uma pastora descia a colina de Etableaux, pastorando á sua frente um rebanho de vaccas; ouviam-se os doces mugidos das novilhas, via-se o cão vigilante correr sem descanço da pastora ao rebanho, e correndo, soltar um latido sonoro, a que respondiam os cães dos casaes.

Em um intervallo de silencio, a pastora se poz a cantar, e sua voz languida, sua rustica me'opea chegaram distinctas até Dionisio. A pastora cantava uma ballada local muito popular em Touraine e no Poitou, e das quaes eis as primeiras coplas:

São tres os rapazes
Que vão para a guerra,
Que vão para a guerra
A si defendendo:
Pela amante chara
Lagrimas vertendo.

O mais moço delles
Chora bem a sua;
Chora bem a sua,
E o faz com razão!
Pois ama a mais linda
Que existe em Lião...

Porque, depois desta ultima copla vieram lagrimas aos olhos de Dionisia? porque a melancolica historia do mais moço dos tres associou-se em seu pensamento com o altivo soldado que combatia na Criméa?... Ah! se o primo visse cahir essas preciosas lagrimas!...

Na tomada de Malakof, Daniel foi nomeado sargento-mór, e pouco depois voltou á França. O primo não achou que fosse occasião de faze-lo vir para junto de si, mas lhe escreveu pedindo-lhe o retrato e dobrou a mensalidade para esse fim. Algumas semanas depois o retrato chegou á Templiers. Daniel se tinha retratado com a cabeça descoberta, e a mão direita apoiada na bayoneta de sua espingarda.

A mão do padre pegando no retrato tremia de tal fórma que por dez minutos ficou sem poder examinar a physionomia de seu pupillo reproduzida pela photographia. Elle o reconheceu afinal e sentiu-se orgulhoso. Desceu então e mostrou o retrato á Beauvais e á Dionisia.

— Eis um moço bonito! exclamou Beauvais.

Dionisia contemplou silenciosamente esta joven, e energica figura, cujas feições se destacavam á fumo do lacteo fundo da chapa.

O innocente padre de novo impressionou-se por este silencio, subiu desconsolado para sua torrinha, onde collocou o retrato defronte de sua cruz negra. Entretanto se as verbinas que guarneciam sempre no estio á janella do primo, se os lilazes fallassem, diriam que então eram com frequencia regados.

Dionisia, durante os passeios quotidianos do padre, lhes prodigalisava agua fresca sem para elles olhar, por isso que seus olhos contemplavam a parda photographia pendente da parede.

As cousas estavam nesse ponto.

Beauvais tornava-se de dia em dia mais obeso; a Bruere envelhecia, e começava a ter intervallos de silencio; Petit Pinson crescia, punha o chapéu de banda, e mostrava-se bello aos domingos na praça de Pressigny.

O padre pensava em Daniel acabando a educação de Dionisia, e Dionisia cada vez mais acanhada e arisca, muitas vezes sonhava sozinha no vergel. Ia fazer dezoito annos. N'uma noute de julho de 1857, Beauvais depois de ter ceiado, disse com um ar sério e enternecido, abraçando sua filha:

— Estás crescida, mimosa, estás grande, e eu vou ficando velho. Não quero que sejas freira, nem fiques para tia, e vou tratar de ver-te um marido.

E como Dionisia um instante interdicta começou a soltar gargalhadas, Beauvais exprimiu-se com sua voz grossa:

— O que te digo é sério, e desejo que te acostumes desde já a pensar nisso. Tenho em vista um partido, e nesse dia conversaremos á respeito...

Houve um grande silencio. Beauvais que se via já separado de sua filha, levantou-se para occultar sua emoção, e foi dar uma volta pela granja. Dionisia estava corada. O padre, pallido e embaraçado, balbuciou algumas palavras, pretextou ter de ler o breviario e desappareceu.

Chegado que foi á torrinha o infeliz primo fechou-se por dentro com dobrada volta na chave. Estava livido, e o suor lhe corria por suas faces magras. Olhou o retrato de Daniel.

— Está findo nossos sonhos, meu pobre amigo! lhe disse alto.

Depois começou a passeiar inteiramente absorto. Apoz alguns instantes de silencio:

— Assim, continuou elle, o primeiro que apparecer poderá roubar-me Dionisia, Beauvais lh'a dará, e tudo ficará acabado! Terei, com medo de Beauvais, fugido para o seminario, a debulhadora me terá levado o braço, terei criado esta menina como minha filha, e por toda compensação Beauvais apenas me dirá « muito obrigado » e a dará a um estranho!... E terá elle razão? Bem pensado tudo, que direitos tenho eu sobre ella, e estes pensamentos que tenho serão proprios de um padre?... Sim, mas meu coração se despedaça quando cuido em tal casamento. Vão arrancar-me esta segunda Dionisia, só a verei com cerimonias, ella irá viver com desconhecidos, e quando meu pobre Daniel vier, não poderei mais dar-lhe á esposa que lhe tinha escolhido; não unirei essas duas crianças, esses dous corações que formei um para o outro. Tambem minha timidez é estupida! Porque não fallo com franqueza á Beauvais e não lhe communico meus projectos?... Ah! Beauvais! Ouço-lhe o riso ironico com que acolheria minha proposta! Se Daniel ao menos tivesse alcançado as dragonas!... Mas um simples inferior... Beauvais não o aceitará! Não, não póde ser; somos pobres e ella é rica. Não posso dizer: são ricos!...

O primo não se deitou, e apenas amanheceu sahio para respirar ao ar livre. Quando pelas oito horas Dionisia foi á torrinha regar as verbenas, viu que a cama do padre não tinha sido desfeita, e ficou pensativa...

No dia seguinte, logo cedo, Beauvais entrou no quarto do primo, e despertando-o bruscamente, disse:

— Dizei, primo, não sabeis uma cousa?

— Não, respondeu espantado o padre.

— Pois bem, vou dizer-vos isso, continuou Beauvais confidencialmente, achei um marido para Dionisia... Adevinhas quem?

O padre achou que esse instante era horrivel e abriu os grandes olhos.

— Não sois vós que o adevinhareis, continuou Beauvais; tendes sempre o nariz e o espirito sobre os livros, não conheceis ninguem do paiz... Acaso não reparastes na feira de Pressigny n'esse mancebo com quem conversei por muito tempo junto á ponte?

— O Sr. Deletang?

— E' filho de um negociante de Angles. Deram-me toques á seu respeito. É rico, camponez e habitará voluntariamente Templiers... Guardaremos com nosco Dionisia... O moço neste momento está em Angers e não deve vir antes de um mez, nós tornaremos a fallar a respeito, mas entretanto, caluda!

E elle sahiu.

O padre se levantou á pressa e com nova febre:

— Não, não, nada de Deletang, disse comsigo mesmo, e necessario que desta vez trabalhemos.

E depressa escreveu á Daniel as seguintes linhas:

« Pede já uma licença de tres mezes, aqui te esperam para caçar. Vem o mais breve que te for possivel! »

Tomou um bilhete de cem francos que tinha em reserva, fechou-o na carta, e correu ao correio de Pressigny.

Quando voltou o coração lhe batia, e disse bruscamente á Beauvais diante de Dionisia:

— Escrevi nesta manhãa a meu pupillo para que venha caçar em Templiers, e espero que chegue antes do fim do mez.

V

Tinham apenas decorrido tres semanas, quando uma manhãa, estando ainda na cama o padre, ouviu a voz grossa de Beauvais que lhe gritava do jardim:

— Olá! primo.

Correu á janella... Daniel com pequeno uniforme, o bonet posto sobre a orelha, uma medalha na casa da farda, Daniel com os braços estendidos para a torrinha estava junto de Beauvais. O primeiro agitou seu braço mutilado, entrou e vestiu-se como póde.

Ia descer, quando a porta abriu-se, e Daniel e Beauvais invadiram o quarto. Ah! a volta pagava bem a partida, elles se conservaram por algum tempo abraçados.

— Com a breca! disse Beauvais enternecido, não acabareis hoje? Vinde, Sr. Daniel, deixae que o primo se vista.

O primo vestiu-se á pressa, soltando de vez em quando alegres exclamações, depois desceu. Achou no pateo somente a Beauvais, que lhe disse alegremente:

— Ide procura-lo, pois elle foi-se. Porque não lhe sentaste praça na cavallaria?...

— Porque?... perguntou sorprezo o padre. Figurae-vos que estava mostrando-lhe meu novo cavallo, animal que ninguem ousa montar...

— Então?

— Então, continuou Beauvais, montou-o, e ei-lo longe.

O padre e Beauvais correram para fóra da herdade. Daniel voltava á galope, ainda tinha na mão seu bastão de viagem, mas seu bonet tinha ficado na estrada. Levaram o cavallo para a estribaria e no mesmo passo foram ver o bonet, depois foram a Bruasseries, e conversando seguiram o curso do Egronne, de modo que foram até Pressigny. A hora e o caminho eram esquecidos, graças as perguntas e respostas, sorprezas e exclamações. Eram recordações, gracejos, risos, silencios deliciosos.

Beauvais nem por um imperio teria nesse momento abandonado o *major*, como chamava a Daniel. Em Pressigny, deram fé que morriam de sêde, e o padre em ultimo lugar (maldito seja o que disso pensar mal!) entraram na primeira taberna. Tocaram os copos.

— A' guerra da Criméa! disse Beauvais.

— A' volta! exclamou Daniel.

Elle não se cansava de mirar o primo, e este contemplava sem cessar a Daniel. Como se achavam mudados! Um com seu cumprido e macilento rosto enrugado, faces cavadas, doce sorriso e cabellos grisalhos; o outro forte, robusto, resoluto, mostrando em toda sua pessoa que sua divisa era — *avante* — rosto franco e accentuado, olhos pardos e scintillantes, bigodes nascentes, alvos dentes que só diziam saúde, e cabellos negros naturalmente crespos... E o primo maravilhado repetia a Beauvais:

— Vêdes esse rapaz? pois fui eu que o eduquei carreguei-o em meus braços, lembras-te?

Voltaram lentamente á Templiers pela encosta de Murets e Beauvais observou que Dionisia não viéra saber o que tinha sido feito delles.

— Quem é? perguntou a meia voz Daniel ao primo.

— E' minha filha Dionisia! exclamou altivamente Beauvais.

— Ah! disse Daniel; tendes filha? O primo nunca m'o disse.

— Sobre que vos escrevia então? Aposto que nem ao menos tratava a respeito de meus cavallos?

— Acaso poderei escrever muito com a mão esquerda? interrompeu o primo.

Chegaram, e como Daniel quizesse ir mudar roupa, Beauvais o empurrou para a sala. A mesa estava posta, mas Dionisia lá não estava. O primo sentiu que corava. Daniel sacudia-se perto da janella aberta, Beauvais se pozéra á mesa. Era entretanto necessario que Dionisia apparecesse. Ella entrou no momento em que Daniel dava as costas para a porta.

— Preparaste-nos um bom almoço? exclamou Beauvais.

Daniel voltou-se apressado e viu Dionisia... A commoção de ambos se trahiu por um ligeiro movimento para traz. Daniel cumprimentou-a respeitosamente sem timidez, mas sem affoiteza, e sentou-se á mesa. Ficou junto de Dionisia, mas ou por sentir-se acanhado á vista dessa moça, com quem não contava, ou porque o rosto um tanto altivo de Dionisia lhe infundisse respeito, ficou silencioso. Todavia se mostrava mudo e constrangido, não estava inteiramente calmo, e logo no primeiro serviço trahiu sua emoção quebrando, ao pegar, um prato que lhe haviam passado. O sangue subiu-lhe ao rosto.

— Ora! disse Beauvais, não vos importe isso! Dionisia aproveitou a occasião para romper o silencio.

— O prato estava de ha muito rachado; disse ella.

— Assim... minha senhora... começou Daniel, querendo desculpar-se.

Olharam-se, coraram, ainda mais, e ficaram calados. Felizmente o padre veiu em seu auxilio, e mudou a conversa.

— Não tendes mais paes? disse a Daniel o esquecido Beauvais, a quem o primo havia contado mais de vinte vezes a historia de seu pupillo.

— Não, senhor! respondeu Daniel; meu pae, que era carpina, morreu caindo de uma cumieira, e minha mãe morreu oito dias depois... e, ajuntou olhando o padre:

— Foi o primo que me recolheu.

Isto foi dito altivamente e com uma simplicidade que tocou Beauvais.

— Perdão! disse este commovido.

O padre enfadado e contente por esta explicação, aproveitou o ensejo para ainda uma vez apertar a mão de Daniel. Na sobremesa, a moça deixou a sala de jantar. Então Beauvais accendeu seu cachimbo, Daniel preparou um cigarro, e começaram a conversar sobre o Oriente e a guerra.

Que fazia Dionisia durante este tempo? Assentada debaixo de uma copada figueira, no extremo do vergel, parecia toda occupada a considerar os arabescos luminosos que o sol desenhava na arêa através das arvores, mas se seus olhos seguiam attentamente os moveis recortes da sombra, seu espirito vagava em outros lugares.

Os pensamentos que a absorviam pareciam ser de uma natureza complexa, porque as vezes um sorriso deslisava rapidamente por seus labios, e outras vezes um vivo rubor corria de suas faces á sua fronte. Havia em seu mimoso rosto uma singular mistura de alegria e preoccupação. Dionisia estava a romper com o ideal a que annos inteiros a tinham por assim dizer ligado. Tinha sonhado Daniel como elle realmente não era, e a transicção do sonho para a realidade lhe era ao mesmo tempo doce e difficil. A trigueira moça, a despeito do photographia mandada ao primo, tinha imaginado que Daniel era louro, com olhos azues e melancolica physionomia; o verdadeiro Daniel tinha inteiramente outro ar. Era magro, baixo, trigueiro e nada melancolico. Preciso, pois, era apagar as vagas feições do antigo retrato e substitui-las pela imagem do original vivamente revelada. Reconhecendo que o Daniel de carne e osso nada ficava a dever ao imaginario Daniel, nem por isso Dionisia deixava de sentir a perda de seu sonho; mas envergonhado de tão persistente preoccupação, abanou a cabeça, passou pelas faces coradas as mãozinhas, e buscou dar outra direcção a seu pensar. Estendia a cabeça por sobre o muro, e olhava os campos que se tinha ceifado o trigo. Então o canto de uma codorniz no restolho, lembrou-lhe que era tempo de caça e que Daniel viéra a Templiers caçar; ouvia os chamados das pastoras e suas vozes lhe traziam á memoria a canção *dos tres moços que iam para a guerra* e a canção conduzia de novo o pensamento para Daniel.

— Daniel, Daniel! dizia a fresca voz da represa. Daniel, gritavam os gaivões atravessando como flechas o céu azul.

E assim levou o dia.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.